

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

2019



Aprovado em Reunião de Assembleia a
29/06/2020





Índice

I. Nota Introdutória.....	3
II. Caracterização da população apoiada em 2019.....	5
III. Metas e Dinâmicas Operacionais.....	6
Resultados dos Objetivos Estratégicos.....	6
Liderança Estratégica	
Recursos Humanos	
Clientes	
Qualidade dos Serviços	
Inovação e Desenvolvimento	
Sustentabilidade	
Desempenho Estratégico.....	19
Resultados dos indicadores de desempenho das respostas sociais.....	20
IV. Melhoria Contínua.....	29
V. Diagrama de resultados centrados no cliente.....	31
VI. Projetos e dinâmicas de inovação.....	32
VII. Valor acrescentado das parcerias.....	37
VIII. Comunicação e Divulgação.....	39
IX. Impacto dos programas e serviços na sociedade.....	39
Participação e envolvimento dos clientes na comunidade.....	42
X. Voluntários.....	43
XI. Estágios curriculares e profissionais.....	44
XII. Responsabilidade social.....	45
XIII. Barreiras ao acesso e continuidade dos serviços.....	45
XIV. Reuniões.....	47
XVI. Análise Económica ou Financeira.....	50
XVI. Proposta de Aplicação de Resultados.....	52
Anexos	
Peças finais de apresentação de contas	
Certificação legal de contas	
Parecer do Conselho Fiscal	

TS

I. Nota Introdutória

O presente relatório reflete as principais atividades desenvolvidas pela Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (APPC) durante o ano de 2019. Neste documento efetua-se uma análise dos resultados atingidos face aos objetivos definidos, ou seja, o grau de execução do Plano Anual de Atividades, assim como, uma análise dos recursos humanos e financeiros disponibilizados para a prossecução das atividades planeadas. Este relatório permite-nos avaliar a *performance* da Instituição e confirmar o compromisso que mantemos com a qualidade dos serviços prestados.

A APPC planeou e desenvolveu atividades com base em objetivos estratégicos de intervenção/atuação, de acordo com a Missão, Visão e Valores da Instituição e com o seu posicionamento estratégico. A Instituição teve especial atenção às exigências económicas e sociais atuais, o que se refletiu na otimização dos serviços prestados através da racionalização dos recursos existentes, tendo em conta critérios de eficiência, eficácia, qualidade e excelência. Salienta-se que durante o ano de 2019 se verificou um acréscimo significativo nas iniciativas desenvolvidas pela equipa da APPC, com impacto significativo na comunidade, evidenciando uma grande capacidade de transformação de dificuldades em oportunidades, capacidade de resiliência e trabalho em equipa.

Sendo a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral uma Instituição de referência, tem como prioridade assegurar a prestação de serviços de excelência, demonstrando uma atitude dinâmica na divulgação das suas boas práticas e na procura das melhores práticas desenvolvidas a nível nacional e internacional. Neste sentido, a APPC é coordenadora do Projeto *Quality of Life for ALL* no âmbito do Programa Erasmus+, com a duração de dois anos, contando com a participação de diversos parceiros europeus.

A APPC tem vindo a reforçar a sua posição como instituição dinâmica e proativa na comunidade, com especial incidência na promoção de serviços diferenciados, na criação de oportunidades de valorização dos clientes e no compromisso com a qualidade, ética e responsabilidade social. Assim, em 2019 a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral viu aprovada a sua candidatura ao projeto piloto para intervenção do Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI) através do Programa Operacional Regional do Algarve – CRESC Algarve

2020. A implementação do MAVI traduziu-se na abertura do Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI) da APPC Faro, disponibilizando assistentes pessoais e pessoas com deficiência ou incapacidade para realização de atividades da vida diária e de mediação em contextos diversos.

II. Caraterização da população apoiada em 2019

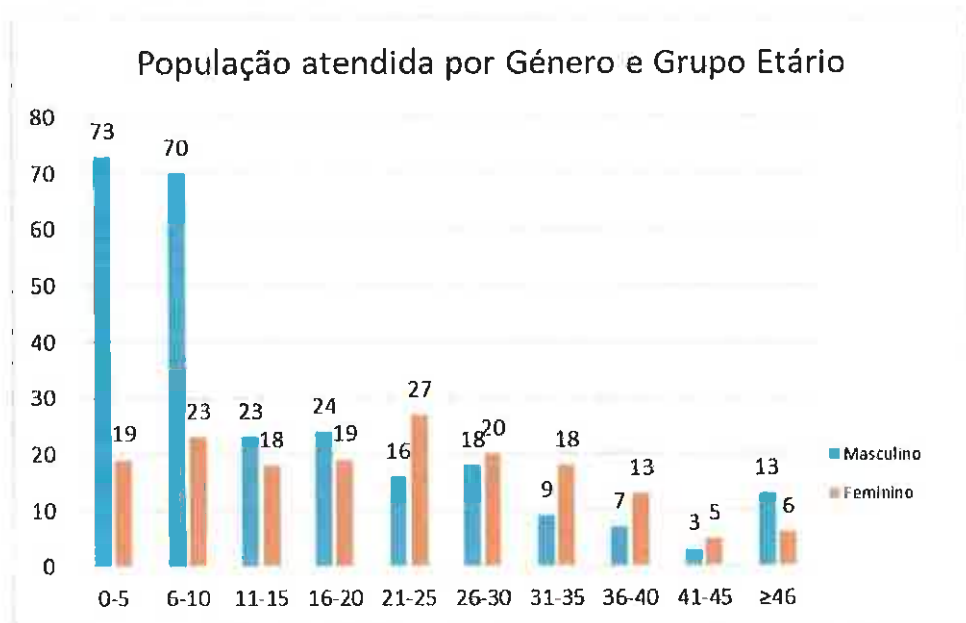


Figura 1

O gráfico apresentado na figura 1 revela que em 2019 a população apoiada pela APPC Faro foi sobretudo do género masculino (60%), com maior incidência nas faixas etárias dos 0-5 anos e dos 6-10 anos de idade. Esta maior incidência nestas faixas etárias relaciona-se com as respostas sociais com o maior número de clientes apoiados (IPI e AMB).

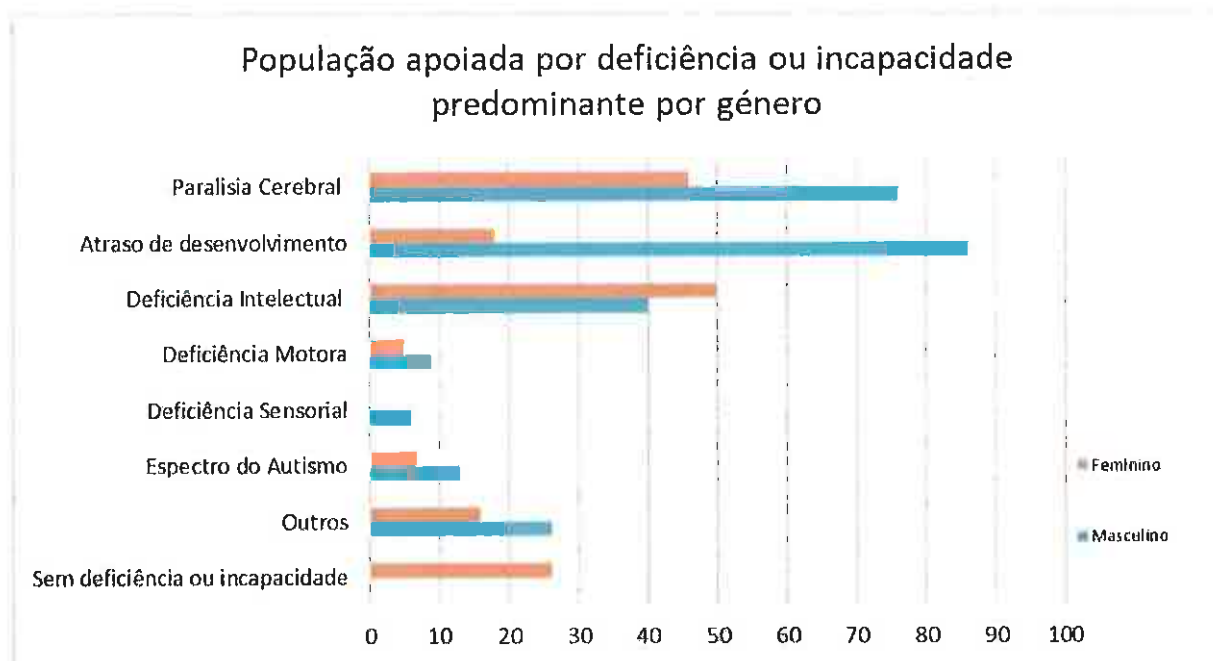


Figura 2

O gráfico da figura acima apresentado caracteriza a população apoiada, em 2019, por género quanto ao tipo de deficiência ou incapacidade predominante. As deficiências ou incapacidades mais predominantes na população atendida são a paralisia cerebral, o atraso de desenvolvimento e a deficiência intelectual.

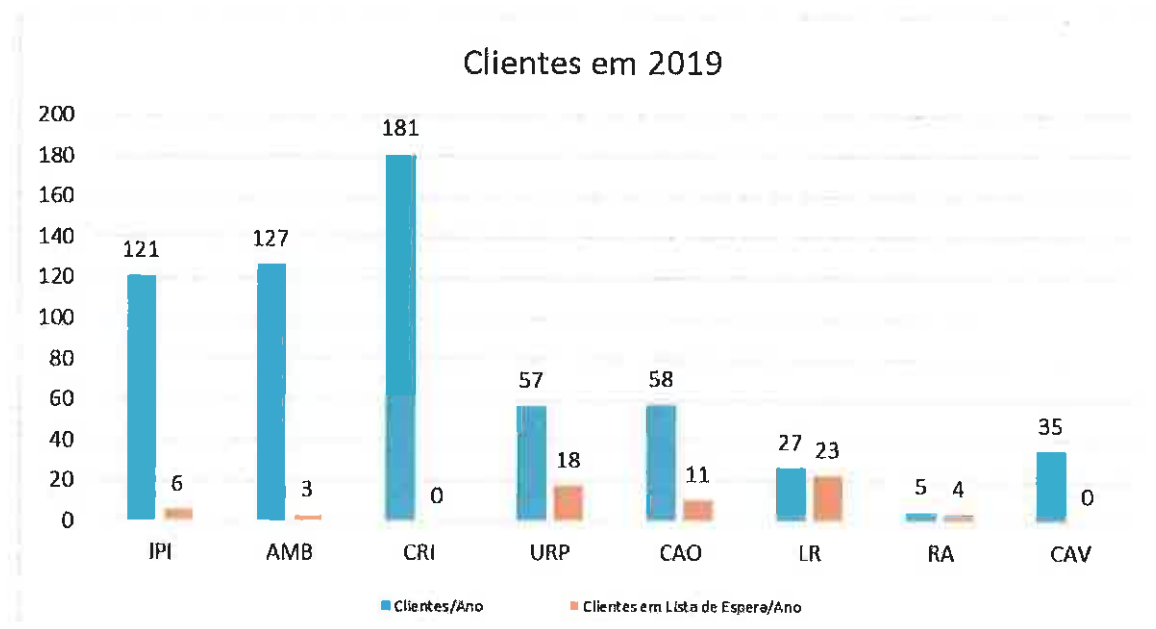


Figura 3

Em 2019 foram apoiados 611 clientes, contudo, permaneceram em lista de espera 65 potenciais clientes. De acordo com a informação apresentada no gráfico da figura 3 pode-se verificar que a resposta social com maior número de clientes em lista de espera foi o Lar Residencial, face ao número de vagas disponíveis.

III. Metas e Dinâmicas Operacionais

Resultados dos Objetivos Estratégicos

De acordo com o Plano Estratégico para o triénio 2018-2020 a APPC Faro apresentou para o ano de 2019 um Plano Anual de Atividades baseado nos seus seis eixos estratégicos, nomeadamente:

- Liderança Estratégica
- Recursos Humanos
- Clientes
- Qualidade dos Serviços
- Inovação e Desenvolvimento

TS

– Sustentabilidade

De realçar que, estavam previstos para 2019 um total de 20 objetivos estratégicos e 29 objetivos operacionais. A figura abaixo apresenta a distribuição do número de objetivos estratégicos por eixo estratégico.



Figura 4

Liderança Estratégica

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2019	RESULTADOS	EXECUÇÃO			
Liderança Estratégica	Promover a cultura da qualidade da organização	Melhorar a cultura da qualidade	Taxa de colaboradores avaliados ao nível da cultura da qualidade	≥ 75%	PGM	0%	0%		
			Taxa de eficácia das medidas implementadas	90%		0%			
	Fortalecer a imagem da instituição	Partilhar práticas de sucesso	N.º de práticas de sucesso partilhadas	≥ 1	1	AMB	1	15	100%
						CAO	1		
						IPI	0		
						CAV	0		
						LAR	1		
						RESID.	1		
			URP	11					
			N.º de entidades externas envolvidas na partilha de práticas de sucesso	≥ 3	3	AMB	15	42	
						CAO	4		
	IPI	0							
N.º de práticas de sucesso introduzidas na organização	1	1	CAV	0	9				
			LAR	5					
			RESID.	5					
			URP	13					
			AMB	0					
			CAO	2					
IPI	0								
CAV	0								
LAR	2								
RESID.	2								
URP	3								
Melhorar a eficácia e a eficiência organizacional	Aumentar a taxa de eficácia e eficiência organizacional	Índice de eficácia organizacional	≥ 82%	PGM	79%	98%			
		Índice de eficácia (OEES)	≥ 16		16				
		Índice de eficiência (OEES)	17		17				
		Índice de sustentabilidade	33		33				
Promover a justiça social	Fomentar a justiça social	N.º de medidas para a justiça social	≥ 33	33	AMB	5	171	100%	
					CAO	9			
					IPI	58			
					CAV	35			
					LAR	2			
					RESID.	5			
URP	57								



Liderança Estratégica	Promover a justiça social	Fomentar a justiça social	Taxa de concretização das medidas implementadas	≥	80%	AMB	80%	94%	100%
						CAO	100%		
						IPI	97%		
						CAV	83%		
						LAR	100%		
						RESID.	100%		
						URP	100%		
	Promover a responsabilidade social	Desenvolver ações de responsabilidade social	N.º de medidas adotadas		≥	7	PGM	3	67%
			Taxa de concretização das medidas implementadas		≥	75%		100%	
			Taxa de participação dos colaboradores e clientes		≥	73%		44%	

Para o eixo liderança estratégica foram definidos um total de cinco objetivos estratégicos dos quais três foram cumpridos e um foi atingido quase na totalidade. O compromisso com a justiça social continua a ser bastante forte refletindo um elevado número de medidas implementadas para promover a mesma.

Relativamente ao objetivo “Promover a cultura da qualidade da organização”, importa referir que, a APPC pretende avaliar a sua cultura da qualidade, no entanto, até à data não foi possível adquirir o respetivo questionário de avaliação.

A responsabilidade social da instituição é um compromisso assumido pela instituição, todavia, o número de medidas adotadas ainda não foi satisfatório.

Recursos Humanos

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATEGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2019	RESULTADOS	EXECUÇÃO	
Recursos Humanos	Promover o desenvolvimento dos colaboradores	Cumprir os planos de crescimento pessoal dos colaboradores	Taxa de satisfação das necessidades dos RH	≥ 72%	PGM	80%	100%
			Taxa de execução do PAF	≥ 83%		110%	
			Índice médio de avaliação de desempenho	≥ 3,5		3.60	
	Proporcionar o envolvimento dos colaboradores em toda a dinâmica da instituição	Aumentar o envolvimento e participação dos colaboradores	Taxa de participação dos colaboradores no planeamento das atividades	≥ 50%	PGM	85%	100%
			Taxa de implementação das sugestões e melhorias propostas pelos RH	≥ 72%		78%	
	Implementar mecanismos motivantes de reconhecimento dos colaboradores	Promover o bem-estar dos colaboradores	N.º de medidas para a promoção do bem-estar dos colaboradores	≥ 2	PGM	3	100%
			Taxa de cobertura das medidas para o bem-estar dos colaboradores	≥ 62%		90%	
		Manter a satisfação dos colaboradores	Índice de satisfação dos colaboradores	≥ 90%		97%	
		Aumentar a motivação dos colaboradores	Índice de motivação dos colaboradores	≥ 75%		95%	

Os resultados apresentados neste eixo estratégico traduzem o envolvimento de toda a organização em levar a cabo a estratégia delineada e o alinhamento desejado entre a gestão de topo e as diferentes unidades operacionais relativamente à gestão de recursos humanos.

Em 2019 continuámos apostados na qualificação dos recursos humanos o que se refletiu em 3017 horas de formação ministradas a 90 colaboradores.



Cientes

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2019	RESULTADOS	EXECUÇÃO	
Clientes	Promover a qualidade de vida dos clientes	Satisfazer as necessidades e expectativas dos clientes	Taxa de cumprimento de necessidades e expectativas	≥ 83%	AMB	97%	77%
					CAO	64%	
					IPI	25%	
					CAV	72%	
					LAR	100%	
					RESID.	83%	
					URP	96%	
			Taxa de concretização dos objetivos dos Planos de Desenvolvimento Individuais (PDI)	≥ 88%	AMB	95%	76%
					CAO	70%	
					IPI	59%	
					CAV	90%	
					LAR	65%	
					RESID.	66%	
			Taxa de implementação das oportunidades de melhoria	≥ 80%	AMB	89%	96%
					CAO	82%	
					IPI	100%	
					CAV	100%	
					LAR	100%	
					RESID.	100%	
			Índice médio de satisfação dos clientes	≥ 93%	AMB	91%	94%
CAO	87%						
IPI	95%						
CAV	99%						
LAR	92%						
RESID.	95%						
					URP	96%	
							97%

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2019	RESULTADOS	EXECUÇÃO		
Clientes	Promover a qualidade de vida dos clientes	Promover a qualidade de vida dos clientes	Índice médio de qualidade de vida	≥ 79%	AMB	100%	94%	97%
					CAO	96%		
					IPI	81%		
					CAV	79%		
					LAR	87%		
					RESID.	104%		
			URP	112%				
			Taxa de clientes que melhoram a qualidade de vida	≥ 60%	CAO	68%	75%	
					IPI	67%		
	CAV	91%						
	LAR	47%						
	RESID.	80%						
	Taxa de concretização de novas medidas para promover a qualidade de vida	≥ 72%	URP	95%	78%			
			AMB	0%				
			CAO	82%				
IPI			100%					
CAV			61%					
Favorecer a inclusão social dos clientes	Aumentar a inclusão dos clientes na sociedade	Taxa de integração em posto de trabalho	≥ 77%	URP	80%	50%		
				RESID.	20%			
		N.º de clientes em atividades socialmente úteis	≥ 2	CAO	1			
		Taxa de participação em atividades de inclusão	≥ 70%	AMB	100%	83%		
				CAO	75%			
				IPI	86%			
LAR	76%							
RESID.	71%	85%						
URP	88%							

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2019	RESULTADOS	EXECUÇÃO		
Clientes	Promover a autodeterminação e autorrepresentação dos clientes	Aumentar a autodeterminação e autorrepresentação dos clientes	Taxa de cumprimento dos objetivos dos PDI na dimensão autodeterminação	≥ 88%	AMB 80% CAO 60% RESID. 90% URP 100%	83%	98%	
			Percentil médio de qualidade de vida na dimensão autodeterminação	≥ 60%	AMB 31 CAO 44 RESID. 97 URP 73	61%		
			Taxa de clientes que melhoram a autodeterminação	≥ 72%	CAO 53 RESID. 80 URP 84	72%		
			N.º de novas medidas para promover a autodeterminação e autorrepresentação	≥ 1	AMB 1 CAO 1 RESID. 1 URP 14	17		
	Promover a participação e o envolvimento dos clientes em toda a dinâmica da instituição	Aumentar a participação dos clientes nas atividades	Taxa de participação dos clientes nas atividades	≥ 77%	AMB 81% CAO 78% IPI 81% CAV 77% LAR 82% RESID. 64% URP 89%	79%		100%
			Taxa de satisfação dos clientes com a sua participação nas atividades	≥ 65%	CAO 90% IPI 100% CAV 100% LAR 82% RESID. 64% URP 90%	88%		

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2019	RESULTADOS	EXECUÇÃO		
Clientes	Promover a participação e o envolvimento dos clientes em toda a dinâmica da instituição	Aumentar o envolvimento dos clientes no planeamento e avaliação dos serviços prestados	Taxa de participação dos clientes no planeamento das atividades	≥ 60%	AMB	67%	81%	100%
					CAO	84%		
					IPI	81%		
					CAV	89%		
					LAR	N/a		
					RESID.	80%		
			URP	88%				
			Taxa de implementação das atividades de empowerment	≥ 75%	AMB	100%	87%	
					CAO	80%		
					CAVC	100%		
					RESID.	72%		
			N.º de oportunidades de melhoria para a criação de um ambiente de empowerment	≥ 1	AMB	1	23	
CAO	1							
CAV	1							
RESID.	1							
					URP	19		

O eixo Clientes reflete o espírito de missão da APPC através do compromisso assumido com a inclusão social das pessoas com deficiência e com a promoção da sua qualidade de vida, tendo os resultados apresentados demonstrado um aumento face ao ano anterior.

De realçar os resultados alcançados em 2019 ao nível do objetivo estratégico “Promover a participação e o envolvimento dos clientes em toda a dinâmica da instituição” que apresentou resultados muito significativos no âmbito do empowerment dos clientes.



Qualidade dos Serviços

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2019	RESULTADOS	EXECUÇÃO	
Qualidade dos Serviços	Garantir a prestação de serviços adequados às necessidades e expectativas dos clientes	Assegurar a prestação de serviços adequados às necessidades e expectativas dos clientes	Taxa de execução dos indicadores de desempenho das respostas sociais	≥ 75%	AMB	65%	100%
					CAO	79%	
					IPI	79%	
					CAV	80%	
					LAR	70%	
					RESID.	75%	
					URP	82%	
76%	100%						
Transitar para a certificação europeia EQUASS EXCELLENCE 2018	Atualizar o Sistema de Gestão da Qualidade ao novo referencial	Taxa de documentos revistos	≥ 90%	PGM	100%	100%	
Partilhar boas práticas com instituições de referência (nacionais ou internacionais)	Participar em grupos de benchmarking e benchlearning	Taxa de participação em reuniões/sessões de benchmarking e benchlearning	≥ 85%	PGM	100%	100%	
		N.º de melhorias implementadas com base no trabalho desenvolvido em benchmarking/benchlearning	≥ 3		9		

O eixo Qualidade dos Serviços apresentou todos os objetivos estratégicos cumpridos. De realçar o compromisso com a melhoria contínua e transformação organizacional que se refletiu na partilha sistemática de resultados do desempenho organizacional e das boas práticas institucionais com organizações de referência a nível nacional, através do trabalho desenvolvido nas sessões de benchmarking e benchlearning.

Inovação e Desenvolvimento

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2019	RESULTADOS	EXECUÇÃO		
Inovação e Desenvolvimento	Fomentar a inovação	Desenvolver projetos de inovação de âmbito nacional e internacional	N.º de projetos de inovação	≥ 1	CAO 1 IPI 2	3	83%	
				≥ 85%	CAO	63%		
			≥ 90%	CAO	63%			
			Melhorar a qualidade dos serviços prestados	Aumentar desenvolvimento dos serviços	N.º de projetos para o desenvolvimento dos serviços	≥ 4		AMB 0 CAO 2 IPI 2 URP 2
	≥ 85%	CAO 100% URP 60%					80%	
	≥ 90%	CAO 100% URP 50%					75%	
	N.º de novas metodologias de intervenção	≥ 1					AMB 2 CAO 1 IPI 0 CAV 0 URP 0	3

A inovação e o desenvolvimento dos serviços continua a ser um desafio para a transformação e melhoria organizacional da instituição. No âmbito da inovação, o ano 2019 destaca-se pelo desenvolvimento do projeto-piloto nacional MAVI, com a implementação do CAVI da APPC Faro e pela consolidação da implementação do projeto europeu ERASMUS+ "Quality of life for all" em que a APPC é coordenadora.

No que respeita ao desenvolvimento dos serviços foram implementados 2 projetos cofinanciados pelo INR, I.P. nomeadamente, "Oficina Secreta – Viagens à Minha Terra" e "Colónia de férias APPC Faro".



Sustentabilidade

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	METAS 2019	RESULTADOS	EXECUÇÃO	
Sustentabilidade	Desenvolver parcerias estratégicas para satisfazer as necessidades dos clientes	Desenvolver parcerias para a continuidade dos serviços	Taxa de atividades com recurso a parcerias	≥ 35%	AMB	100%	56%
					CAO	23%	
					IPI	80%	
					CAV	60%	
					LAR	21%	
					RESID.	18%	
					URP	91%	
		Taxa de clientes cujo serviço envolve parcerias	≥ 50%	AMB	51%	75%	
				CAO	68%		
				IPI	86%		
				CAV	80%		
				LAR	89%		
				RESID.	80%		
Aumentar as parcerias nas áreas participação social e comunidade	≥ 5	AMB	0	29			
		CAO	7				
		IPI	0				
		CAV	0				
		LAR	4				
		RESID.	4				
Aumentar o valor acrescentado das parcerias	≥ 98	AMB	14	102			
		CAO	25				
		IPI	17				
		CAV	12				
		LAR	6				
		RESID.	6				
Índice de eficácia das parcerias			≥ 77%	PGM	82%	100%	

13

EIXOS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES		METAS 2019		RESULTADOS		EXECUÇÃO
Sustentabilidade	Fomentar o envolvimento das partes interessadas, favorecendo o trabalho em rede, assente no corporativismo e no voluntariado	Ampliar a participação e envolvimento das partes interessadas na vida da instituição	N.º de novos sócios	≥	410	PGM	272		83%
			N.º de voluntários	≥	9		11		
	Assegurar as condições de sustentabilidade da instituição	Diminuir a taxa de execução orçamental ao nível da despesa	Taxa de execução orçamental da despesa	≤	101,8%	PGM	111,06%		68%
			Aumentar a taxa de execução orçamental ao nível da receita	≥	98,2%		115,68%		
		Desenvolver uma estratégia de fundraising	N.º de ações de fundraising	≥	1		6		
			Taxa de sucesso das ações de fundraising	≥	80%		100%		
		Desenvolver estratégias de marketing social	N.º de divulgações nos MEDIA	AMB	≥	12	0	4	
				CAO			1		
				IPI			1		
				CAV			0		
	LAR			1					
	RESID.			1					
N.º de oportunidades de melhoria na área do marketing	IPI	1	≥	1	1	3			
	URP	2			2				
Índice de eficácia das medidas de marketing implementadas		IPI	≥	80%	100%	100%			
		URP			100%		100%		

No que respeita ao eixo estratégico Sustentabilidade, importa referir que, o objetivo estratégico “Fomentar o envolvimento das partes interessadas, favorecendo o trabalho em rede, assente no corporativismo e no voluntariado” foi cumprido, com destaque para o aumento do número de novas parcerias.

Desempenho Estratégico

Em 2019 o desempenho estratégico da instituição foi bastante positivo, sendo que a taxa de execução dos objetivos estratégicos subiu ligeiramente em relação ao ano anterior, tendo apresentado um valor de execução de 93% e uma taxa de cumprimento de 50% dos objetivos estratégicos definidos para o ano.

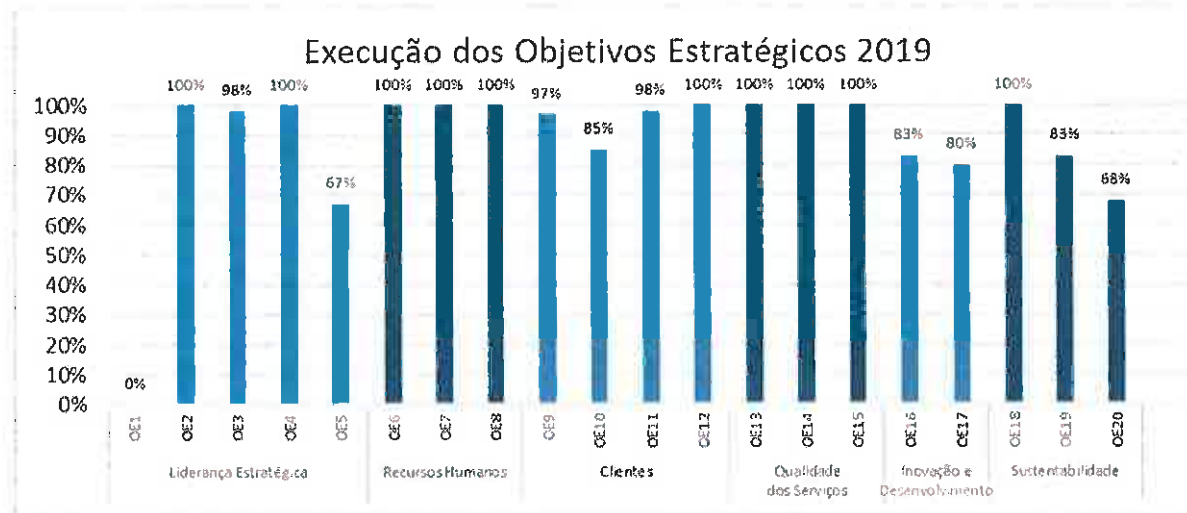


Figura 5

Através da análise do gráfico anterior é possível constatar que os eixos Recursos Humanos e Qualidade dos Serviços apresentam os melhores resultados de 2019, com a totalidade das metas estabelecidas alcançadas.

Importa referir que, o objetivo estratégico “Assegurar as condições de sustentabilidade da instituição” não atingiu a meta estabelecida para 2019, uma vez que, a taxa de execução orçamental da despesa prevista foi superior devido ao facto de ter sido introduzida uma nova resposta social (CAVI) cujos custos associados não tinham sido anteriormente previstos.

64

Resultados dos indicadores de desempenho das respostas sociais

Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de Clientes ao ano	≥ 94	121	129%	↗
Número de Integrações em creche	≥ 20	32	160%	↗
Número de clientes em domicílio	≥ 10	27	270%	↗
Número de saídas/Alta	≥ 7	25	357%	↗
Número de atividades realizadas com a família	≥ 8	15	187%	↗
Número de sessões em Fisioterapia	≥ 1348	1319	98%	↘
Número de sessões em terapia da fala	≥ 1348	1352	100%	↗
Número de sessões em terapia ocupacional	≥ 2696	2395	89%	↘
Número de sessões em Psicologia	≥ 908	739	81%	↘
Número de sessões de Serviço social	≥ 908	915	100%	↗
Número de sessões de Hidroterapia	≥ 20	57	285%	↗
Número de sessões de Snoezelen	≥ 300	78	26%	↘
Número de atividades realizadas	≥ 10	17	170%	↗
Taxa de concretização das dinâmicas complementares	≥ 100%	100%	100%	↔
Número de crianças sem resposta	≤ 5	16	320%	↗
Número de PIIPS avaliados/revistos	≥ 80	119	138%	↗
Número de estagiários	≥ 9	10	111%	↗
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 5	8	160%	↗
Número médio de reuniões com clientes e famílias	≥ 150	374	249%	↗

O processo IPI apresentou um desempenho positivo com cerca de 15 indicadores com valores acima da meta proposta para 2019.

Uma vez mais, a IPI assegurou a intervenção a um número superior de crianças acima da meta proposta, pelo facto de se verificar um acréscimo significativo de referências para esta resposta social. No indicador “ Número de Clientes ao ano” a IPI assegurou a intervenção a 121 crianças. Este acréscimo refletiu-se no “Número médio de reuniões com clientes e famílias”, com o suporte necessário das entidades parceiras envolvidas no processo de intervenção.

Nos indicadores “ Atividades realizadas” e “Atividades realizadas com as famílias” há a referir a colaboração das famílias e da comunidade, bem como, dos contextos educativos que participaram ativamente na sua realização. Estas atividades foram um veículo para a divulgação da nossa dinâmica de intervenção e dos nossos serviços.

Quanto às tendências negativas, salienta-se o facto do processo IPI continuar a manter o esforço em cumprir a meta estabelecida no número de sessões terapêuticas, mas fatores externos como a situação clínica dos clientes continuou a influenciar a execução das sessões, culminando num desvio negativo.

Reabilitação Funcional / Ambulatório (AMB)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 100	127	127%	↗
Número de saídas/altas	≥ 5	27	540%	↗
Número sessões de fisioterapia	≥ 2633	1523	58%	↘
Número sessões de terapia ocupacional	≥ 2400	2096	87%	↘
Número sessões terapia da fala	≥ 1347	1165	86%	↘
Número sessões psicologia	≥ 850	1090	128%	↗
Número sessões serviço social	≥ 610	857	140%	↗
Número processos de PA instruídos	≥ 92	176	191%	↗
Número PA atribuídos a clientes	≥ 21	30	143%	↗
Número PA atribuídos a clientes externos	≥ 42	29	69%	↘
Número de avaliações em PA	≥ 135	135	100%	↔
Número de reuniões com Diretora Executiva	≥ 4	1	25%	↘
Número de atividades com as famílias	≥ 2	1	50%	↘
Taxa de concretização das dinâmicas complementares	≥ 100%	100%	100%	↔
Número de estagiários	≥ 8	16	200%	↗
N.º médio de divulgações de programas e serviços por resposta social	≥ 1	2	200%	↗
N.º de atendimentos descentralizados/ fora da instituição	≥ 120	133	111%	↗

O quadro anterior reflete o desempenho da resposta social Ambulatório ao longo do ano de 2019. O Ambulatório apresenta um desempenho positivo face às metas estabelecidas para 2019, tendo sido atingidos 72% dos indicadores de desempenho previstos para esta resposta social (11 indicadores atingidos de um total de 17). Numa primeira análise, podemos verificar que 11 indicadores apresentam um desvio positivo face à meta e que 6 indicadores apresentam uma tendência negativa.

Relativamente aos desvios negativos, nomeadamente o decréscimo dos resultados referentes ao número de sessões de fisioterapia, terapia ocupacional e terapia da fala,

14

importa referir que este é influenciado pela assiduidade dos clientes nas sessões estipuladas. Esta é muitas vezes condicionada por fatores como, situações de doença frequentemente associadas à complexidade do quadro clínico dos clientes, e a falta de transporte para se deslocarem à instituição, entre outros. Existiram também durante o ano de 2019 alterações nos recursos humanos (fisioterapia e terapia da fala), que contribuíram para a redução do número de sessões realizadas face às previstas.

O número de atividades com as famílias, apesar do esforço realizado pela equipa, apresenta também desvio negativo, em consequência da baixa adesão das famílias a este tipo de atividade.

Quanto ao decréscimo do número de produtos de apoio atribuídos a clientes externos, este é influenciado pelo financiamento por parte da entidade financiadora.

T 2

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Indicadores		Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número total de alunos acompanhados pelo CRI	≥	129	181	140%	↗
Número de planos de intervenção realizados	≥	129	250	193%	↗
Taxa de execução dos planos de intervenção	≥	90%	92%	102%	↗
Taxa de implementação do plano de ação	≥	90%	90%	100%	↗
Taxa de concretização dos objetivos do plano de ação	≥	90%	93%	103%	↗
Número de alunos em PIT	≥	35	37	105%	↗
Taxa de concretização dos objetivos do PIT	≥	85%	84%	99%	↘
Número de alunos em estágio	≥	20	31	155%	↗
Número de parceiros	≥	15	21	140%	↗
Número de sessões de fisioterapia	≥	621	1020	164%	↗
Número de sessões de terapia ocupacional	≥	1528	2524	165%	↗
Número de sessões de terapia da fala	≥	1632	1426	87%	↘
Número de sessões de psicologia	≥	2469	3862	156%	↗
Satisfação dos clientes	≥	97%	98%	99%	↗

Considerando os resultados apresentados no quadro acima, estes indicam que o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) teve um desempenho bastante positivo no ano de 2019 existindo unicamente 2 indicadores que não atingiram as metas propostas. As sessões de terapia da fala desceram em virtude da uma terapeuta entrar em gravidez de risco e não ter sido possível a sua substituição atempadamente.

12

Unidade de Reabilitação Profissional (URP)

Indicadores		Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número total de formandos	≥	37	55	149%	↗
Volume de horas de formação	≥	37940	45180	119%	↗
Volume de horas em FPCT	≥	16521	9965	60%	↘
Número de apoios em psicologia	≥	132	204	155%	↗
N.º de formandos que terminam o curso com aproveitamento	≥	7	5	71%	↘
Número de divulgações de programas e serviços	≥	10	32	320%	↗
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥	80%	100%	125%	↗
N.º médio de reuniões com clientes/ famílias	≥	35	158	451%	↗
N.º de atividades de empowerment implementadas	≥	8	21	263%	↗

Centro de Recursos

	Indicadores		Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de candidatos	IAOQE	≥	40	45	112,5%	↗
	AC	≥	15	48	320%	↗
	APC	≥	10	17	170%	↗
Taxa de manutenção de emprego		≥	50%	70,83%	142%	↗
Número de apoios	IAOQE	≥	100	75	75%	↘
	AC	≥	75	218	291%	↗
	APC	≥	40	75	187,5%	↗

O quadro anterior apresenta os resultados do desempenho positivo da Unidade de Reabilitação Profissional face às metas estabelecidas para 2019. A resposta social atingiu 82% dos indicadores de desempenho previstos (de um total de 11 foram atingidos 9 indicadores).

No que diz respeito às pessoas que concluíram o curso com aproveitamento, o número foi inferior ao previsto, devido a taxa de desistências e exclusões apresentadas, durante este ano.

Os indicadores de desempenho do Centro de Recursos também foram atingidos e aumentaram significativamente os encaminhamentos e apoios à colocação.

13

Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 56	58	104%	↗
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 100%	85%	85%	↘
Taxa de execução das atividades de inclusão	≥ 70%	75%	107%	↗
Taxa de execução das atividades estritamente ocupacionais	≥ 78%	84%	108%	↗
Taxa de execução das atividades de desenvolvimento pessoal e social	≥ 75%	84%	112%	↗
Taxa de execução das atividades lúdico/recreativas	≥ 70%	71%	101%	↗
Número de sessões de terapia ocupacional	≥ 980	664	68%	↘
Número de sessões de fisioterapia	≥ 352	430	122%	↗
Número de sessões de desporto adaptado	≥ 410	537	131%	↗
Número de sessões de educação física adaptada	≥ 380	489	129%	↗
Número de sessões de psicologia	≥ 775	486	63%	↘
Número de sessões serviço social	≥ 359	27	8%	↘
Número de apresentação de teatro	≥ 1	1	100%	↔
Número de apresentação de dança	≥ 4	6	150%	↗
Número de reuniões em equipa	≥ 18	18	100%	↔
Número de reuniões de pais	≤ 2	15	750%	↗
Número de estagiários	≥ 3	7	233%	↗
Número de voluntários	≥ 3	4	133%	↗
Número médio de divulgações de programas e serviços por resposta social	≥ 8	8	100%	↔

Através da análise do quadro acima apresentado é possível constatar que o Centro de Atividades Ocupacionais apresentou um desempenho positivo face à metas estabelecidas para o ano de 2019, tendo sido atingidos 79% dos indicadores de desempenho previstos para esta resposta social (15 indicadores atingidos de um total de 19), verificando-se um ligeiro aumento face ao ano anterior. De salientar o aumento da taxa de execução das



atividades de inclusão em 2019. Por outro lado, três indicadores tiveram um desvio negativo. O “Número de sessões de terapia ocupacional” não atingiu o número esperado pois ocorreu a substituição da terapeuta ocupacional do CAO II o que originou um período transitório em que não houve sessões. O “Número de sessões de psicologia” também não atingiu o valor esperado pois a psicóloga esteve ausente por motivo de baixa médica. Por último, importa referir que, as sessões previstas de serviço social realizadas foram substancialmente de apoio indireto quer aos utentes quer às famílias.



Lar Residencial (LR)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 26	28	107%	↗
Taxa de execução das atividades dos PDI's	≥ 75%	121%	161%	↗
Número de acompanhamentos em serviço ao exterior (saúde)	≥ 30	45	150%	↗
Número de atividades na comunidade	≥ 7	29	414%	↗
Número de sessões de fisioterapia	≥ 80	32	40%	↘
Número de reuniões de pais	≥ 2	0	0%	↘
Número de reuniões de equipa	≥ 10	11	110%	↗
Número de reuniões com a Diretora Executiva	≥ 10	24	240%	↗
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 100%	100%	100%	↔
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 2	0	0%	↘

Através da análise do quadro acima pode verificar-se que o Lar Residencial apresentou um desempenho positivo face às metas estabelecidas para o ano de 2019, sendo que foram atingidos 70% dos indicadores de desempenho definidos para esta resposta social (6 superados e 1 atingido).

O número de sessões de Fisioterapia apresenta uma diminuição, porque os clientes do Lar iniciaram um processo de acompanhamento em Fisioterapia no âmbito da resposta social CAO. O número de reuniões de pais apresenta um decréscimo devido à impossibilidade de realização das mesmas, por falta de comparência dos pais. Relativamente à divulgação de programas e serviços, durante o ano de 2019 não se realizou a divulgação dos mesmos



Residência Autónoma (RA)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Taxa de execução das atividades dos PDI's	≥ 70%	100%	142%	↗
Número de atividades na comunidade	≥ 10	28	280%	↗
Número de sessões de fisioterapia	≥ 160	127	79%	↘
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 100%	100%	100%	↔
Número de reuniões com os clientes	≥ 5	7	140%	↗
Número de integrações na comunidade	≥ 1	1	100%	↔
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 2	0	0%	↘
Número médio de reuniões com os clientes/famílias	≥ 1	2	200%	↗

Para o ano de 2019 foram definidos 8 indicadores de desempenho para a resposta social Residência Autónoma, sendo que 4 foram superados e 2 foram atingidos. Estes resultados demonstram uma tendência positiva face às metas estabelecidas para o ano em análise, tendo sido atingidos 75% dos indicadores de desempenho previstos para esta resposta social. Os indicadores Número de atividades na comunidade, Número médio de reuniões com os clientes/famílias e Taxa de execução das atividades dos PDI'S e Número de reuniões com os clientes revelam resultados extremamente positivos, o que demonstra um maior envolvimento na comunidade, com os clientes e com as famílias.

As sessões de fisioterapia apresentam uma ligeira diminuição causada pela integração de vários clientes da Residência Autónoma em contexto de formação profissional. No ano de 2019 o número de integrações na comunidade foi inferior, tendo sido integrado apenas 1 cliente. As reuniões com os clientes e famílias diminuíram ligeiramente, devido à menor disponibilidade de clientes e famílias.



Centro de Apoio à Vida (CAV)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 35	35	100%	↔
Número de atendimentos descentralizados/fora da instituição	≥ 280	131	47%	↘
Número de acompanhamentos na instituição	≥ 80	86	107,5%	↗
Número de horas em competências parentais	≥ 90	67	74,4%	↘
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 100%	100%	100%	↔
Taxa de execução do programa de competências parentais	≥ 90%	95%	105,5%	↗
Taxa de execução do programa de gravidez e maternidade	≥ 70%	100%	143%	↗
Taxa de execução do programa de gestão doméstica	≥ 70%	100%	143%	↗
Taxa de integração profissional	≥ 80%	100%	125%	↗
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 4	5	125%	↗

Procedendo-se à avaliação dos resultados decorrentes da atividade do Centro de Apoio à Vida no ano 2019 podemos constatar que dos 10 indicadores de desempenho que esta resposta social tinha para o ano em avaliação, 8 foram atingidos, o que corresponde a uma taxa de desempenho de 80%. De referir que dos 8 indicadores de desempenho atingidos 8 foram superados (75 %).

Importa referir que o indicador “Número de atendimentos descentralizados/fora da instituição” ficou muito aquém do previsto devido ao facto de termos um reduzido número de encaminhamentos de Loulé e as clientes deste concelho dependem do turismo em termos de atividade profissional, pelo que, no início da primavera deixam de estar disponíveis para a intervenção.

LM

IV. Melhoria Contínua

Para o ano de 2019 foram definidas várias áreas-chave de melhoria que tiveram por base as necessidades identificadas pelas partes interessadas, alinhadas à estratégia organizacional para o próximo triénio e ao novo referencial da qualidade EQUASS 2018, dando origem ao Plano de Melhoria 2019, através do qual se desenvolveram as várias ações de melhoria executadas pelas diferentes respostas sociais.

O quadro abaixo apresentado permite constatar que foram implementadas, ao longo do ano, ações de melhoria em todas as áreas-chave de melhoria.

TABELA 4 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MELHORIA												
ÁREAS-CHAVE DE MELHORIA	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Bem-estar Emocional				1	2	2			1	3		
Inclusão Social												
Desenvolvimento Pessoal					3	1			1	2		2
Ética				1								1
Benchmarking						1			1			
Benchlearning			2	1							1	1
Inovação e Desenvolvimento												1

Para além das ações de melhoria desenvolvidas no âmbito das áreas-chave identificadas para o ano de 2019 foram, ainda, desenvolvidas ações de melhoria no âmbito da melhoria dos serviços prestados e da comunicação e divulgação das respostas sociais.

Indicador	Meta		Resultado	Tendências
		2019		
N.º de Reuniões de Gestão do Sistema da Qualidade	≥	12	8	↘
Taxa de execução das ações de melhoria	≥	90%	78%	↘
N.º de ações de benchmarking	≥	5	11	↗
N.º de ações de benchlearning	≥	5	10	↗
N.º de ações de melhoria introduzidas a partir das ações de benchlearning	≥	5	8	↗
N.º de Projetos de Inovação	≥	1	3	↗
N.º de Auditorias Internas	≥	1	0	↘

Concluindo, no ano em análise foram implementadas 28 Ações de Melhoria de um total de 36 ações propostas, o que corresponde uma taxa de implementação de 78% para 2019. Importa referir que apesar desta taxa de execução apresentar um desvio negativo face ao

/54

ano anterior, em 2019 houve um aumento das sugestões apresentadas e um aumento das ações de melhoria implementadas.

A APPC tem vindo a intensificar o processo de benchmarking e benchlearning, com o alargamento do número de instituições congéneres de âmbito nacional (28) e internacional (5), envolvidas na partilha de resultados do desempenho organizacional e boas práticas.



V. Diagrama de resultados centrados no cliente

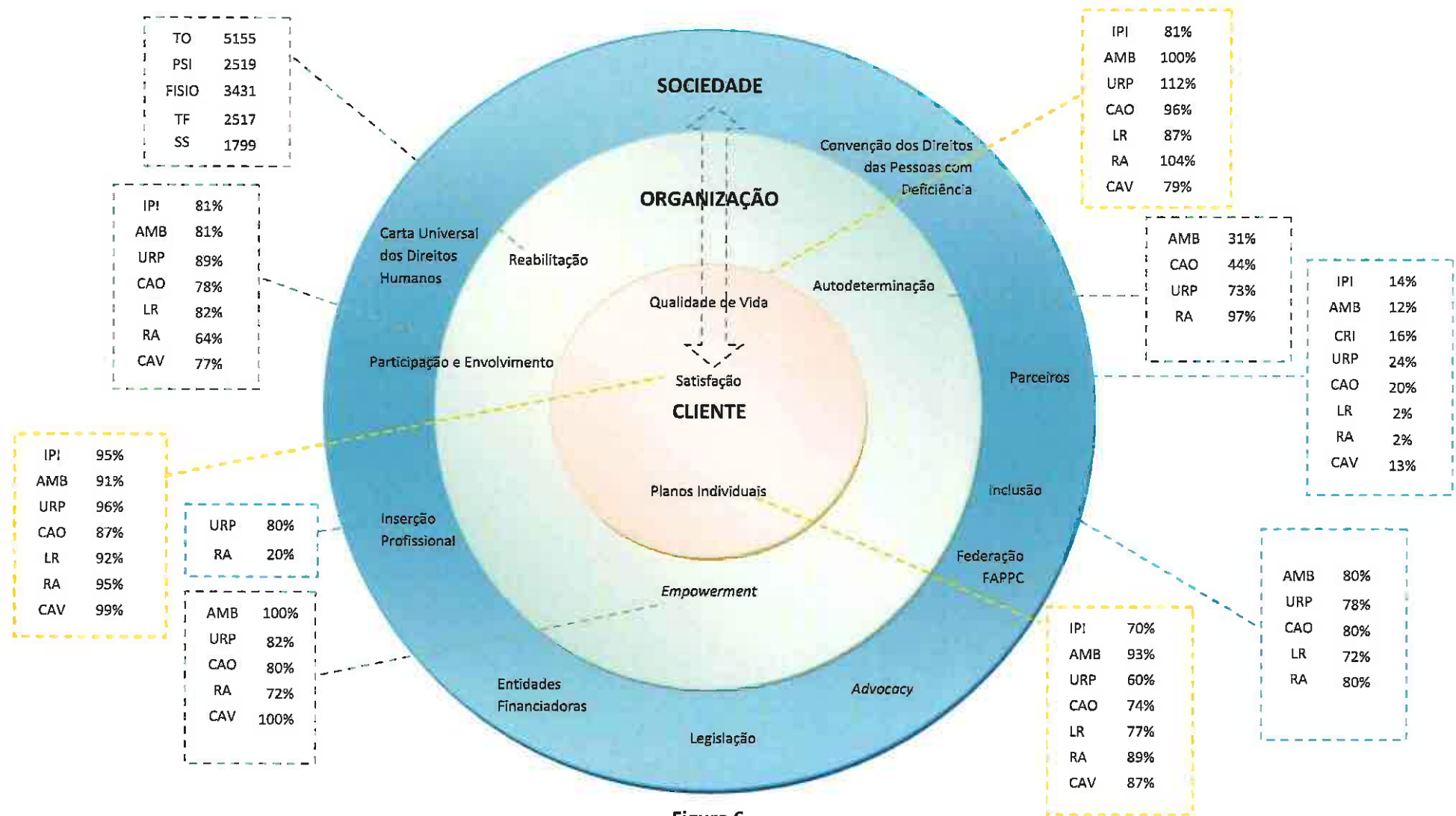


Figura 6

vi. Projetos e dinâmicas de inovação

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
Projeto- Piloto MAVI (Movimento de Apoio à Vida Independent e)	<p>A candidatura deste projeto –piloto traduz-se na abertura de um Centro de Apoio à Vida Independente (CAVI) que disponibiliza assistentes pessoais a pessoas com deficiência ou incapacidade para a realização de atividades de vida diária e de mediação em contextos diversos. A Assistência Pessoal é um serviço especializado através do qual é disponibilizado apoio à pessoa com deficiência para a realização de atividades que, em razão das limitações decorrentes da sua interação com as condições do meio, não possa realizar por si própria, com o objetivo de promover a sua autonomia e participação nos diversos contextos de vida, e de acordo com as suas necessidades e vontades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar serviços de assistência pessoal à pessoa com deficiência ou incapacidade, para a realização de atividades que, em razão das limitações decorrentes da sua interação com as condições do meio, esta não a possa realizar por si própria; - Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com deficiência ou incapacidade, respeitando as necessidades e especificidades de cada um dos beneficiários; - Promover a autonomia e vida independente da pessoa com deficiência ou incapacidade, evitando os processos de institucionalização; - Promover a dignidade e autodeterminação da pessoa; - Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, a participação, segurança e acesso a ofertas de desenvolvimento pessoal e profissional; - Facilitar a plena inclusão social da pessoa com deficiência ou incapacidade por meio de planos individualizados de assistência pessoal (PIAP) centrados na pessoa e definidos por esta, em colaboração com a equipa técnica do CAVI. 	Programa Operacional Regional do Algarve – CRESC ALGARVE 2020	1.345.678,27€	1.345.678,27€	Em execução	

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
Quality of life for all	Este projeto consiste na elaboração de um programa de educação para a promoção da qualidade de vida de pessoas adultas com deficiência grave e profunda. Mediante a identificação de áreas-chave de melhoria da qualidade de vida destas pessoas e das práticas de sucesso partilhadas entre os parceiros estratégicos deste projeto, pretende-se melhorar a qualidade da intervenção, através de práticas credíveis e sustentáveis, assentes num modelo lógico que alinha os diferentes níveis dos sistemas (micro, meso e macro) e que preconiza as orientações internacionais científicas mais recentes em matéria de qualidade de vida, assentes nos princípios estabelecidos consensualmente pelos especialistas internacionais nesta matéria.	<ul style="list-style-type: none"> Com este projeto pretende-se promover a educação de adultos com deficiência e incapacidade, através da promoção da sua qualidade de vida. Procura-se melhorar a oferta de programas de intervenção ao nível da educação de adultos no que respeita ao desenvolvimento pessoal das suas capacidades e potencialidades, da sua autodeterminação, inclusão, assim como, dos seus direitos. 	ERASMUS +	185.662,00€	185.662,00€	Em execução	<p>European Platform for Rehabilitation (Bélgica)</p> <p>Istituto Don Calabria (Itália)</p> <p>Josefsheim gGmbH (Alemanha)</p> <p>Fundación San Francisco de Borja para personas con discapacidad intelectual (Espanha)</p>



Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
Oficina Secreta – Viagens à Minha Terra	À semelhança das edições anteriores, trata-se de um que procura aumentar o leque de atividades que promovam a participação e envolvimento das pessoas com deficiência e incapacidade na comunidade através da expressão artística, explorando temas e aspetos importantes da sua vida, como as cidades onde nasceram e onde vivem.	Promover o desenvolvimento e enriquecimento pessoal dos clientes através da exploração de locais de interesse das suas cidades. Desenvolver obras de arte (manual e digital) em conjunto com os alunos da turma de artes da escola secundária Tomás Cabreira. Promover a participação ativa dos clientes através de visitas a locais de interesse das cidades onde vivem, do desenvolvimento de trabalhos de artes no contexto escolar e na realização de uma exposição na comunidade.	INR, I.P.	3.051,09€	1.617,84€	Concluído	Escola Secundária Tomás Cabreira
Colónia de Férias APPC Faro	As pessoas com deficiência e incapacidade possuem, ainda, espaços limitados e inadequados à sua plena participação na comunidade, especialmente no que respeita ao lazer. Com a realização deste projeto foi possível proporcionar a estes cidadãos, jovens e adultos com paralisia cerebral e situações neurológicas afins, um período de férias de verão que correspondesse às suas expectativas e garantisse o seu bem-estar e conforto.	Promover a participação em atividades recreativas, proporcionando novas experiências e vivências pessoais na comunidade, melhorando as suas competências pessoais e sociais, favorecer as relações interpessoais e o bem-estar emocional dos participantes. Proporcionar um período de descanso às famílias, que são os cuidadores informais permanentes destas pessoas e que na sua maioria apresentam redes de apoio social limitadas ou quase inexistentes.	INR, I.P.	4.285,23€	2.661,34€	Concluído	The Centre Algarve



Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
De Mãos Dadas	A designação do projeto, "De Mão Dadas", deve-se ao facto de acreditarmos que o trabalho realizado com poder, confiança e união entre as pessoas, consegue não só divulgar a problemática da Paralisia Cerebral, através do contacto direto com a nossa população, assim como promover laços de solidariedade com a comunidade. Permite que as informações e soluções de problemas possam ser partilhadas por todos, promovendo a formação de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade, e consequentemente de enriquecimento mútuo.	O projeto teve como objeto a angariação de fundos para aquisição de ferramentas/equipamentos para as três áreas de formação da Unidade de Reabilitação Profissional (URP) da APPC Faro, atingindo num total 2500 euros, para dar resposta às necessidades sentidas pela mesma.	Foram as empresas parceiras que financiaram os custos	Sem custos, os parceiros financiaram os custos do material	2.627,17 €	Concluído	Junta de Freguesia da Sé, Tertúlia Algarvia, Hotel Vila Petra, Beauty Studio, Detalhe Fácil, Clube Desportivo Mata Lobos
Conte Connosco	Este projeto implica a implementação de uma rede inovadora no distrito de Faro. Pretende-se assegurar um posterior encaminhamento/acompanhamento, numa perspetiva de inserção profissional e autonomia social assim como apoio no cumprimento da lei nº 4/19. Visa incentivar a solidariedade na comunidade empresarial, apoiar pessoas com deficiência e incapacidades promovendo a partilha de recursos e otimização os mesmos em seu benefício. Criação de uma Linha de Apoio Social ao nível Regional para pessoas com deficiência e incapacidades na área da Integração Profissional /Empregabilidade.	Garantir resposta imediata a situações que necessitem de atuação no âmbito da integração das pessoas com deficiência no mercado normal de trabalho, bem como assegurar a um posterior encaminhamento/acompanhamento, numa perspetiva de inserção e autonomia social.	Não chegou a ter financiamento, só numa 2ª fase e que se pode requer financiamento	Sem custos	Não obteve	Atingido apenas em 20%	Vodafone, Altice Portugal.

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
Laboratório de Comunicação Aumentativa	<p>Este projeto consiste em equipar a Instituição com uma ferramenta completa de avaliação e intervenção ao nível dos produtos de apoio à comunicação, na promoção das boas práticas inclusivas</p> <p>Sendo a APPC Faro o único Centro Prescritor do Algarve ao nível da reabilitação, será possível dar continuidade à avaliação inicial culminando com a prescrição, atribuição, adaptação e treino dos respetivos produtos de apoio.</p>	<p>Avaliar in loco o perfil funcional de cada cliente de forma individualizada, através de ferramentas especializadas e determinar qual o equipamento de Produtos de Apoio à Comunicação mais adequado e que permite uma melhor optimização da eficiência e eficácia do utilizador. Com a implementação do mesmo será possível dar resposta às necessidades de uma população muito heterogénea de crianças, jovens e adultos, em idade pré-escolar e escolar, e adultos também, com patologias diversas que condicionam, em maior ou menor grau, a comunicação e a aprendizagem; promover o acesso a uma educação inclusiva mais equitativa e proporcionar assim condições que permitam a autonomia, a integração, a atividade e participação das crianças e jovens, nos vários contextos em que se inserem.</p>	Fundação Altice Portugal	8.900,00€	8.900,00€	Aprovado	Fundação Altice Portugal
Bem comer para bem crescer	<p>No âmbito da Missão Continente a APPC Faro , a resposta social IPI concorreu com o projeto "Bem comer para bem crescer" que contempla sessões de informação e sensibilização nutricional, medidas de educação para a saúde e alimentação e atividades com crianças dos 3 aos 6 anos com perturbações do desenvolvimento e doenças neurológicas.</p>	<p>Tem como objetivos identificar práticas alimentares inadequadas e dificuldades alimentares mais frequentes nos diversos tipos de deficiência. Atuar na prevenção e educação para a saúde infantil, padrões de comportamento, posturas, posicionamentos e práticas adequadas para uma alimentação equilibrada e vida saudável.</p>	Missão Continente	19.453,50€	11.478,85€	Não aprovado	Comunidade



VII. Valor Acrescentado das Parcerias

As parcerias são decisivas para o desenvolvimento dos serviços e permitem com maior amplitude a satisfação das necessidades dos clientes.

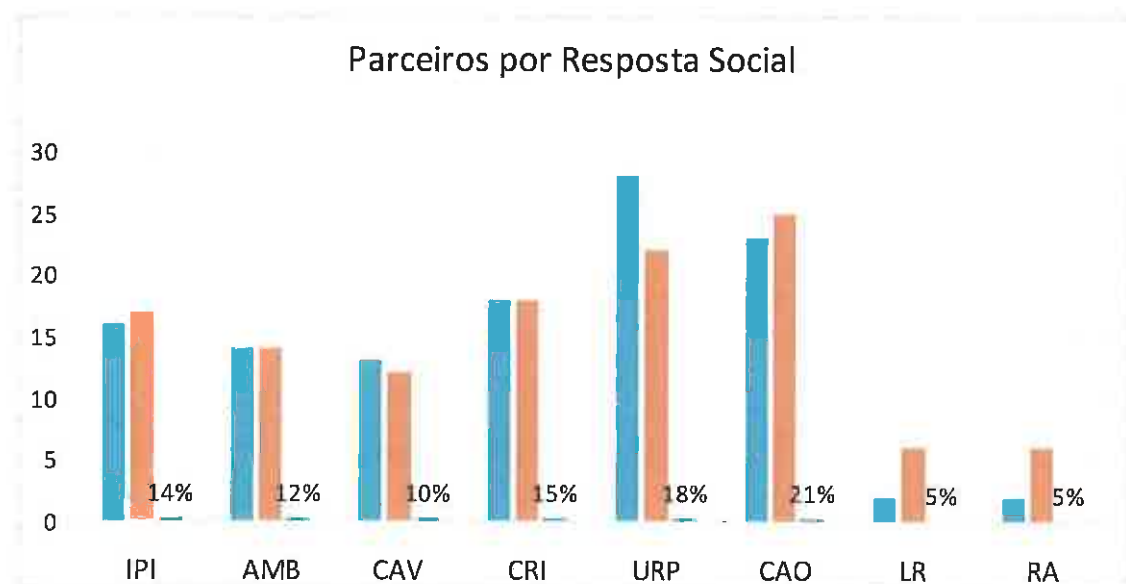
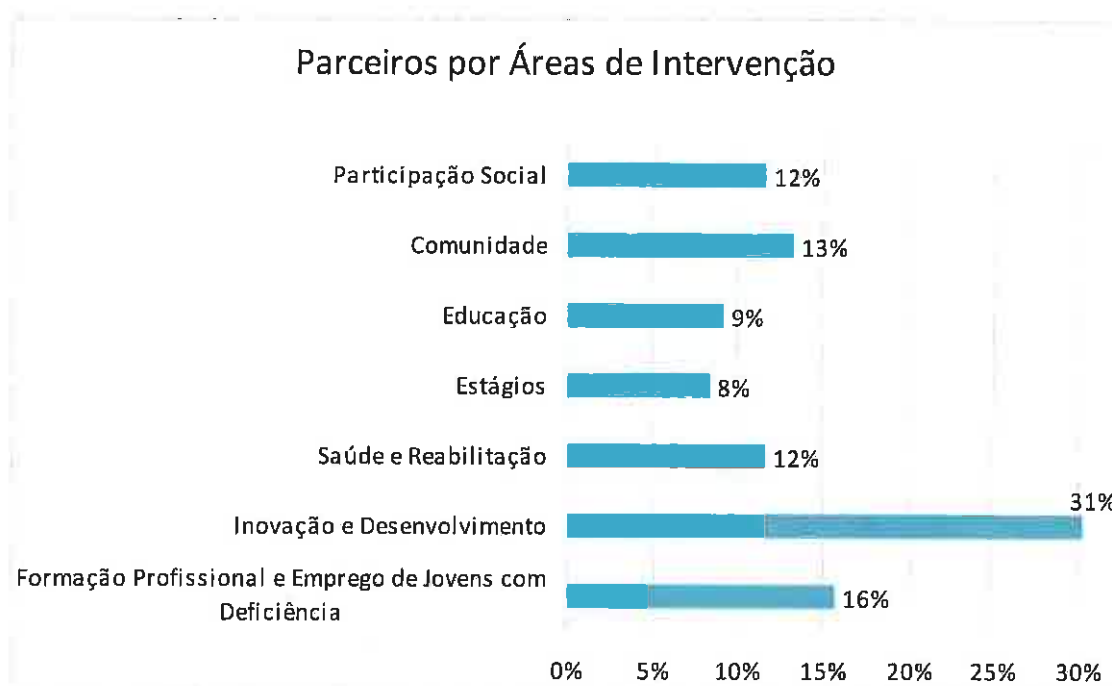


Figura 7

O gráfico acima apresentado é representativo do número de parceiros por resposta social. A resposta social URP mantém a maior representatividade de parceiros, seguindo-se a resposta social CAO. As respostas sociais LR e RA registaram a menor representatividade de parcerias.

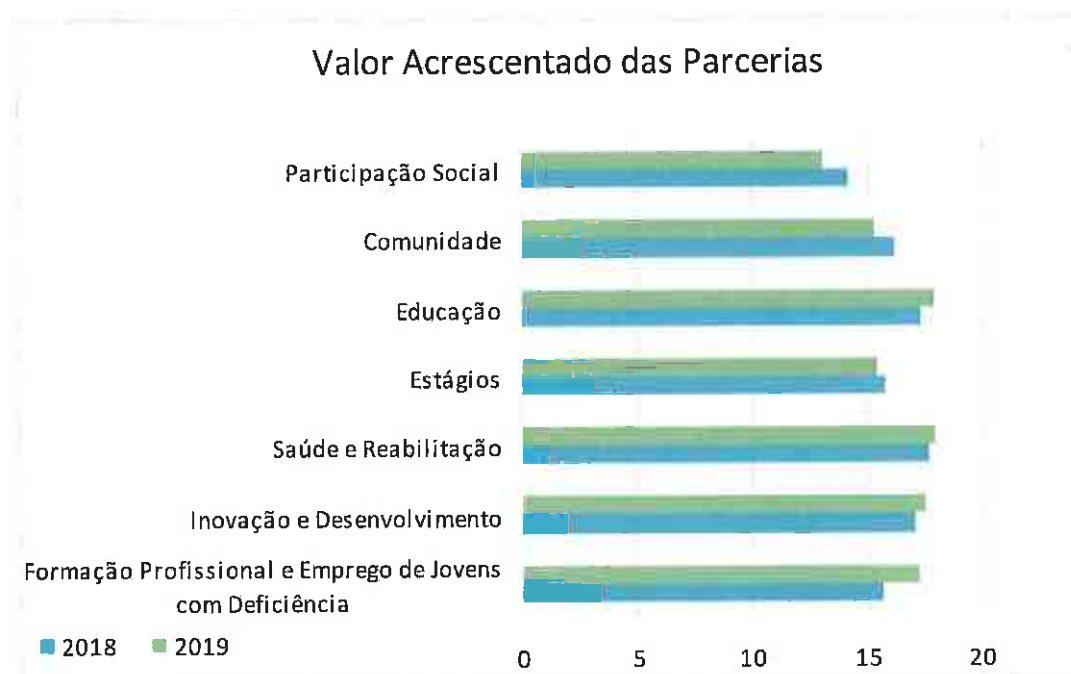


14

As parcerias estabelecidas pelas respostas sociais podem ser agrupadas por tipologia de intervenção: Formação Profissional e Emprego de Jovens com Deficiência, Inovação e Desenvolvimento, Saúde e Reabilitação, Estágios, Educação, Comunidade e Participação Social.

O gráfico acima indicado é representativo das áreas com maior expressividade de intervenção: Inovação e Desenvolvimento com 37%, seguindo-se a Formação Profissional e Emprego de Jovens com Deficiência.

Integraram as áreas de intervenção com menor representatividade em 2019 os Estágios e a Educação com 8% e 9% respetivamente.



O envolvimento e a participação das entidades parceiras continua anualmente a representar uma mais-valia para a dinâmica e desenvolvimento da instituição.

Também anualmente, a APPC assume o seu compromisso de avaliar cada parceiro nos seguintes parâmetros: relacionamento, a qualidade da resposta/envolvimento, o valor da parceria para a instituição e o seu impacto.

Em 2019, as parcerias demonstraram um valor acrescentado nas áreas da Formação Profissional e Emprego de Jovens com Deficiência, Inovação e Desenvolvimento, Saúde e Reabilitação e Educação.

VIII. Comunicação e Divulgação

A direção da APPC Faro mantém o seu foco no fortalecimento da imagem institucional e na projeção da organização para o exterior, tendo sido efetuadas 63 ações de divulgação das atividades e serviços da instituição.

No ano de 2019 a instituição iniciou uma nova resposta social, pelo que, apostou na divulgação da mesma. O CAVI disponibiliza assistentes pessoais a pessoas com deficiência ou incapacidade para a realização de atividades de vida diária e de mediação em contextos diversos. A assistência pessoal é um serviço especializado através do qual é disponibilizado apoio à pessoa com deficiência para a realização de atividades que, em razão das limitações decorrentes da sua interação com as condições do meio, não possa realizar por si própria, com o objetivo de promover a sua autonomia e participação nos diversos contextos de vida, e de acordo com as suas necessidades e vontades.

Importa também referir que o projeto internacional - Quality of life for all, tem sido amplamente divulgado pelos parceiros internacionais. Trata-se de um programa de educação para a promoção da qualidade de vida de pessoas adultas com deficiência grave e profunda, mediante a identificação de áreas-chave de melhoria da qualidade de vida destas pessoas e das práticas de sucesso partilhadas entre os parceiros estratégicos deste projeto, pretende-se melhorar a qualidade da intervenção, através de práticas credíveis e sustentáveis, assentes num modelo lógico que alinha os diferentes níveis dos sistemas (micro, meso e macro) e que preconiza as orientações internacionais científicas mais recentes em matéria de qualidade de vida.

A organização dá também a conhecer ao exterior as atividades que realiza com os clientes na comunidade.

IX. Impacto dos programas e serviços na sociedade

Através dos tempos, embora de modos muito diversos a deficiência tem constituído um fator de diferenciação social, originado a construção de uma realidade social marcada pelo

estigma, pela segregação e pela discriminação. De modo a fomentar a consciencialização sobre a igualdade de direitos, sensibilizar e promover uma sociedade mais inclusiva, a APPC continua a desenvolver esforços para alertar a sociedade e outras estruturas estatais para a problemática da Paralisia Cerebral, a sua prevenção, reabilitação e inserção social. A APPC desenvolve, ainda, esforços na comunidade para a inserção laboral, participa ativamente nas políticas locais a nível territorial, assumindo um papel preponderante junto de intervenientes decisivos na definição de estratégias que visam a defesa dos interesses da pessoa com Paralisia Cerebral, a resolução das problemáticas destes cidadãos, exercendo assim o direito de Advocacy.

A nível local, a APPC, mantém-se como interveniente ativa no Conselho Municipal de Educação de Faro, participando na coordenação e articulação da política educativa do Concelho para uma adequada inclusão de todos os alunos nas escolas, respondendo à diversidade de necessidades e potencialidades de todos e de cada um, no âmbito da Educação Inclusiva.

A APPC tem assento e mantém uma colaboração efetiva com o Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social do concelho de Faro, através do qual promove o desenvolvimento social local, o planeamento integrado e potencia a divulgação do conhecimento sobre a realidade concelhia, assim como a rentabilização dos recursos locais existentes.

Relativamente à promoção dos direitos e à proteção da criança e do jovem, a APPC articula ativamente com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de vários concelhos locais, promovendo os direitos das crianças e jovens com deficiência e incapacidade através da sinalização de situações problemáticas, da avaliação de necessidades específicas e da respetiva adequação de respostas, contribuindo para a promoção do bem-estar, do desenvolvimento harmonioso e minimizando o risco social destas crianças e jovens.

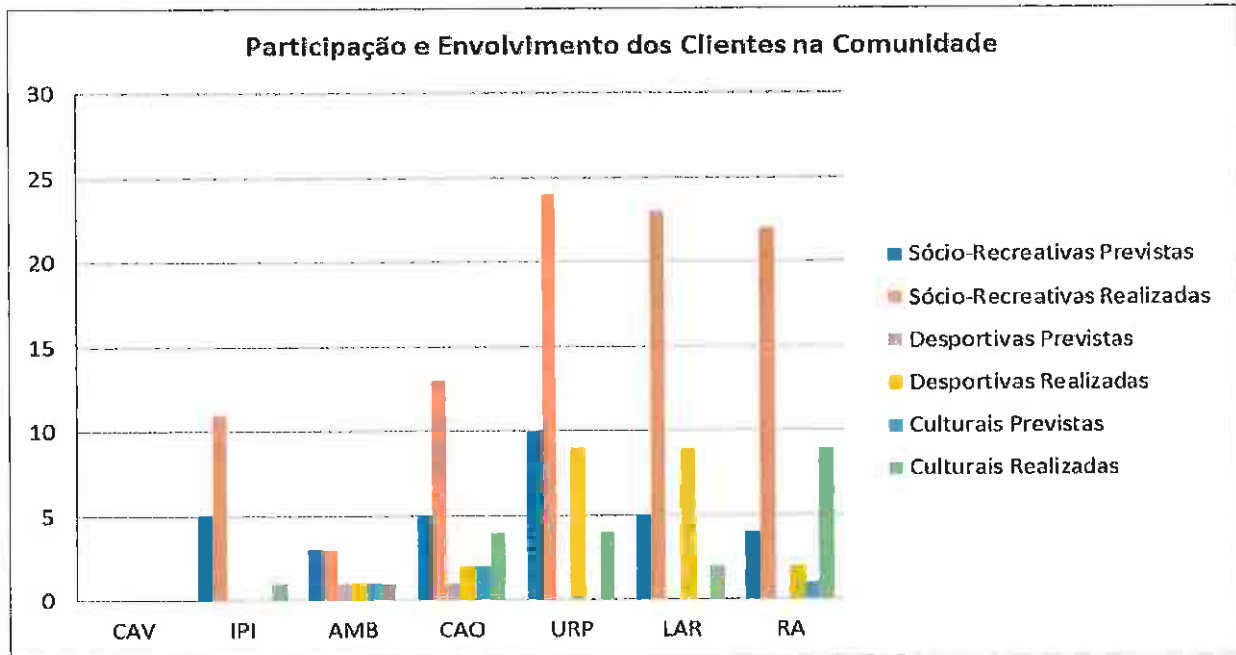
No que concerne à Reabilitação, a APPC é um Centro Prescritor Especializado de Produtos de Apoio de Nível 3, contribuindo para a realização de uma política global, integrada e transversal de resposta às pessoas com deficiência ou incapacidade. A Instituição realiza uma intervenção a nível distrital, tendo definido para esta resposta uma equipa de reabilitação constituída por médico e pessoal técnico especializado, que avalia e prescreve produtos de apoio para pessoas com deficiência ou incapacidade, temporária ou definitiva.

A instituição continua a desenvolver todos os esforços para promover a inclusão e a participação em atividades na comunidade, fomentando a participação de jovens atletas com deficiência em atividades desportivas, nomeadamente nas modalidades de atletismo, vela e equitação adaptada. As atividades “Special Olympics” e “Cross das Amendoeiras” contaram com a participação de diversos atletas com deficiência. Paralelamente, a instituição procurou sensibilizar a sociedade para as potencialidades da pessoa com deficiência. Neste sentido foram realizadas atividades abertas à comunidade com uma elevada participação da população, nomeadamente o IX Arraial Solidário, Noite de Fados, Noite Solidária, espetáculo de encerramento do Ritmo para Todos, entre outros.

A APPC tem promovido todos os esforços necessários para promover a integração no mercado de trabalho da pessoa com deficiência ou incapacidade. A integração no mercado de trabalho é um fator decisivo para a sua independência económica, valorização e realização pessoal e promoção da qualificação. Assim, importa realçar a elevada taxa de integração laboral da Unidade de Reabilitação Profissional da APPC no ano de 2019.

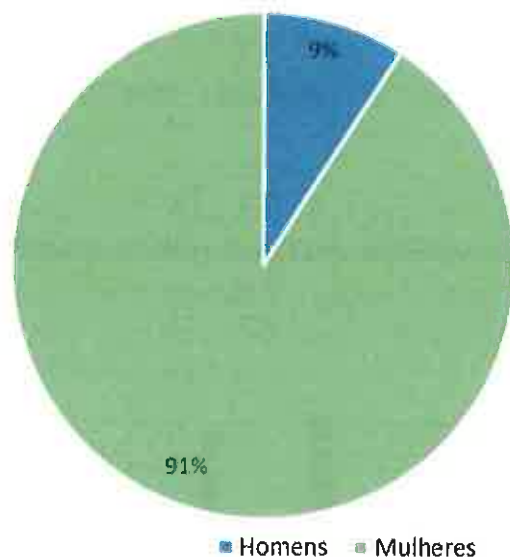
Participação e Envolvimento dos Clientes na Comunidade

A APPC dinamiza anualmente um conjunto de atividades de âmbito sócio recreativo, desportivo e cultural, transversal a todas as respostas sociais, envolvendo os colaboradores, clientes e parceiros no seu planeamento e na sua realização, assegurando e garantindo de forma contínua a participação de todos os envolvidos com atividades adequadas às necessidades identificadas.



X. Voluntários

Voluntários em 2019 por Género



Em 2019, a APPC contou com o apoio de 11 voluntários na realização das atividades com os clientes: 10 do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

Habilitações Literárias dos Voluntários em 2019

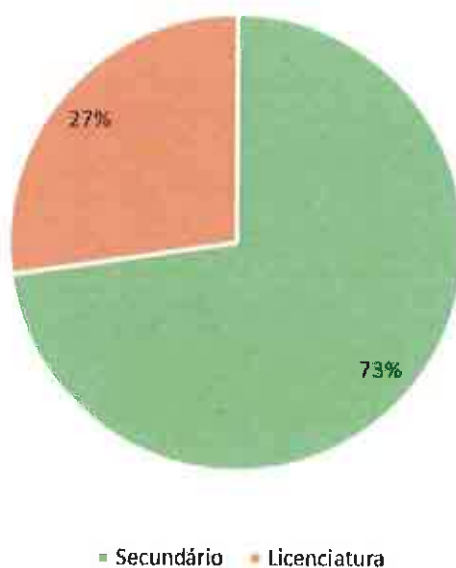


Figura 11

VAF

O gráfico é representativo das habilitações literárias dos voluntários na APPC, sendo que 73% dos voluntários completaram o ensino secundário ou encontram-se a frequentar o ensino superior e 27% dos voluntários possuem o grau de Licenciatura.

XI. Estágios Curriculares e Profissionais

A APPC promove continuamente a realização de estágios curriculares e profissionais. Relativamente aos estágios curriculares realizaram-se predominantemente nas áreas de fisioterapia, ortoprotesia e terapia ocupacional.



Figura 12

Em 2019, a APPC contou com cerca de 33 estagiários, distribuídos pelas respostas sociais: Intervenção Precoce na Infância, Ambulatório e Centro de Atividades Ocupacionais.

I.



XII. Responsabilidade Social

À semelhança dos anos anteriores, a APPC Faro desenvolveu ações de responsabilidade social, promovendo a reflexão acerca da importância, enquanto potenciadora de comportamentos éticos favoráveis à imagem da instituição.

A política da instituição assume um compromisso voluntário, contribuindo para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo e saudável. Apresenta expectativas éticas e não discriminatórias, que a sociedade tem num determinado momento.

A ética institucional cria e dissemina valores que se refletem em atitudes, comportamentos e práticas de gestão, que posteriormente se disseminam pelos colaboradores, famílias e clientes.

De acordo com a ética da instituição, são realizadas ações baseadas nos deveres morais de solidariedade e justiça mais próximos das realidades locais, atentos aos verdadeiros problemas existentes e por isso mais eficazes na efetivação dos direitos de cidadania.

Torna se cada vez mais importante, gerir recursos e interesses, desenvolver competências, motivar os seus colaboradores, adaptar a sua forma de funcionar aos novos processos de globalização, tomando decisões estratégicas, mas com consciência do impacto que estas podem trazer a todas as partes interessadas.

Cada vez mais, as organizações de Economia Social clarificam, orientam ações num sentido ético, incentivam a reflexão de forma a criar uma estrutura própria.

A organização, através do desenvolvimento de atividades tenta melhorar a vida dos cidadãos na comunidade, protegendo os recursos naturais, oferecendo assistência e serviços para a comunidade.

Durante este ano de 2019, a APPC Faro, participou em ações de "Proteção à Praia", "Banco Alimentar", "Liga Portuguesa Contra o Cancro" e ainda uma "Recolha de doação de bens, para apoiar as vítimas do Ciclone IDAI em Moçambique".

XIII. Barreiras ao acesso e continuidade dos serviços

A APPC tem vindo a desenvolver vários esforços para assegurar o continuum de serviços que oferece aos seus clientes de modo a satisfazer as suas necessidades e expectativas, bem como, a sua qualidade de vida, tais como a abertura de novas respostas sociais e serviços, no

entanto, ao longo do ano de 2019, confrontamo-nos com algumas barreiras que dificultam e limitam a continuidade dos serviços prestados.

Os principais constrangimentos com que a resposta social de Ambulatório se depara relacionam-se com o número de clientes por motivos do acordo de cooperação, que sendo limitado a 100 clientes, condiciona por vezes o tempo útil em que se consegue dar resposta aos encaminhamentos por outras respostas sociais da instituição e aos pedidos para acompanhamento de novos clientes. Salienta-se também o aumento contínuo de solicitações associadas ao Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio, que apesar do esforço constante desenvolvido pela equipa para conseguir dar resposta aos pedidos recebidos e respetivos procedimentos associados, continua a representar um constrangimento no funcionamento desta resposta social, dado o serviço Centro Prescritor não ser reconhecido pela tutela como uma resposta social da instituição com uma equipa específica afeta a esta.

Na URP, para que se possa realizar formação profissional, é necessário a abertura de candidaturas para que a instituição se possa candidatar a esse financiamento, sendo esta a principal barreira, nesta resposta social.

No que respeita ao CAO a principal barreira de acesso foi, ao longo de vários anos, a integração de novos clientes devido à capacidade máxima prevista em Acordo, todavia, em 2019 este serviço viu a sua lista de espera reduzir significativamente devido ao alargamento a mais 19 clientes em 2018 através da aprovação da sua candidatura ao PROCOOP.

Na resposta social CAV o maior constrangimento em 2019 foi o número reduzido de encaminhamentos provenientes do concelho de Faro e Loulé. No concelho de Loulé a população encontra-se muito dependente do turismo em termos de atividade profissional, e consequentemente condicionada pela sazonalidade, pelo que, no início da primavera deixa de estar disponível para a intervenção.

A barreira essencial ao acesso com que o Lar Residencial se continua a deparar é o número limitado de vagas. Esta resposta social dispõe de 19 vagas em regime permanente e 1 vaga em regime temporário, que tem como objetivo promover o descanso dos cuidadores informais/das famílias e dar resposta a situações de cariz urgente/social. Contudo, deparamo-nos com uma lista de espera com 23 clientes inscritos para ocupação de vagas permanentes, às quais não conseguimos dar resposta.

XIV. Reuniões

Ao longo de 2019 foram realizadas 174 das 184 reuniões previstas em sede de Plano Anual de Atividades, conforme se apresenta no seguinte cronograma:

Tipo de Reuniões	Mapa de Reuniões																										
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL		
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	
Direção	08	15	12	21	12	21	09	11	14	23	11	12	09	24			10	18	08	16	12	14 21			10	11	
Gestão e Coordenação	31		28	21	28	21	25		30	16	27		25	04 11			29	09	31		28	05	26			11	7
Geral de colaboradores							15											15	23							2	1
Equipa IPI	30	02 16	27	06 20	27	20			29	08 14 22	19		10	03 10 17 24			16	04 18 25	30	09	27	06 20			10	9	19
Equipa AMB	07 21	07	04 18	40 18	11 25	11 25	08 29	29	06 20	06 20	03 17	03 24	08 22	08 22			09 23	23	07 28	07 24	11 25	11 25	02 16	09	22	18	
Equipa CAV	09	02			06	13			08	08			03	03			04				06	06			6	5	
Equipa CAO	14 21 28	14	11 18 25	18 20 25	11 18 25	25	15 22 29		13 20 27	06 13 20 27	17 24	21 24	15 22 29		26		02 16	30	142 1 28	02 14 16	11 18 25	11 22	9 16	09	33	18	
Equipa URP	23 24	23 24			21 22	21 22			22 23	22 23			25 26	24 26			19 20	19 20			21 22	21 22			12	12	

TE

Tipo de Reuniões	Mapa de Reuniões																											
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL			
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R		
Equipa CRI/Diretora	30	30	28	26	28	27	18		30	30	27	27	11	12			5	19	31	30	28	3	19	17	11	10		
Equipa Lar e Residência	30	31	28	28	28	27	24	17	29	28	26	5 26	31	31			25	30	30	30	27	27			10	11		
Pais IPI																	17								1	0		
Pais CAO		29 30					09 23			30		13 25 26		16				25 26	08 22	09 17 24		12 26			4	15		
Pais Lar e Residencial									28												26				2	0		
Clientes CAV						19	9												23	1					2	2		
Clientes URP					19	18													17	17					20	20	4	4

Tipo de Reuniões	Mapa de Reuniões																									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL	
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Clientes Residência Autônoma		16		5	13	13				15			3	3								13	11	11	3	7
Diretora Executiva/Equipa IPI	16						17						10						16	30			11	11	5	2
Diretora Executiva/Equipa AMB	28	21			18				13				15						14				9		6	1
Diretora Executiva/Equipa CAV	24						11						11						24						4	0
Diretora Executiva/Equipa CAO	21		18	18	25	25	08 15		20				08		27		15	21	14				16		11	5
Diretora Executiva/Equipa URP	22			26	26				28		6	9					24				29				6	2
Diretora Executiva/Equipa Lar Residencial Residência Autônoma9	7	16 23 29	4	4 22 27	12	12 19 27	1	9 17	6	2 10 27	3	11 27	1	2 15			9	10	7	7	4	6 13 21	2		11	23



XV. Análise Económica ou Financeira

Tal como em 2018, o exercício de 2019 caracterizou-se pela abertura de mais uma nova resposta social, o Centro de Apoio à Vida Independente. Neste sentido, registou-se um esperado aumento de atividade na ordem dos 13,5% com destaque para o aumento dos rendimentos em mais de 15%, que originou um resultado antes de impostos de 67.794,49 € e um resultado líquido do exercício de 67.732,33 €.

CONTAS DE EXPLORAÇÃO	2018	2019	TX. CRESC.
GASTOS	1 779 409,51 €	2 019 420,81 €	13,49%
RENDIMENTOS	1 808 464,80 €	2 087 215,30 €	15,41%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	29 055,29 €	67 794,49 €	-133,33%
IMPOSTO SOBRE O REND. DO EXERCÍCIO	-103,79 €	-62,16 €	-40,11%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	28 951,50 €	67 732,33 €	-133,95%

CONTAS DE GASTOS	2018	2019	Tx. Cresc.
FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS	385 142,69 €	381 638,27 €	-0,91%
GASTOS COM O PESSOAL	1 137 592,46 €	1 416 111,91 €	24,48%
DEPRECIAÇÕES	139 425,21 €	125 651,41 €	-9,88%
JUROS SUPOSTADOS	7 012,69 €	5 438,78 €	-22,44%

CONTAS DE RENDIMENTOS	2018	2019	Tx. Cresc.
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	170 417,70 €	173 483,85 €	1,80%
SUBSÍDIOS - ESTADO E O.E.P. (OUTROS)	1 466 879,19 €	1 762 364,38 €	20,14%
DONATIVOS	55 495,94 €	55 981,83 €	0,88%
SUB. INVESTIMENTO / DOAÇÕES INV. (COMPENSAÇÃO DEPRECIAÇÕES)	84 126,37 €	83 636,11 €	-0,58%



Este resultado permitiu uma melhoria na tesouraria que permitiu uma diminuição dos valores a pagar relativos ao financiamento bancário na ordem dos 20% e uma redução do total do passivo em 25% relativamente a 2018.

RUBRICAS	2018	2019	Tx. Cresc.
ATIVO FIXO TANGÍVEL	1 861 094,15 €	1 747 288,24 €	-6,12%
CONTAS A PAGAR - FORNECEDORES	41 480,16 €	45 650,92 €	10,05%
FINANC. OBTIDOS	291 655,90 €	233 009,47 €	-20,11%
TOTAL DO PASSIVO	686 211,86 €	512 533,40 €	-25,31%

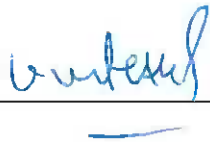
XVI. Proposta de Aplicação de Resultados

Os mapas relativos às contas de gerência encontram-se em anexo.

Neste ano de 2019 como reflexo da atividade desenvolvida, obteve-se resultados líquidos positivos no valor de 67.732,33 €, os quais a Direção propõe que sejam transferidos para Resultados Transitados.

Faro, 24 de Junho de 2020

Elaborado por: Diretora Executiva

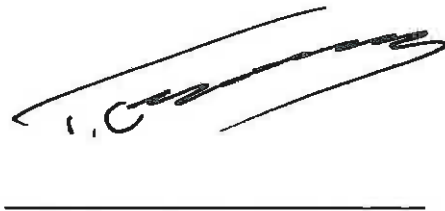


Aprovado por:

Presidente da Direção



Presidente da Assembleia Geral



ANEXO 1

PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS

**PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS**

NISS 20018155009

ANO 2019

DADOS INSTITUIÇÃO

Nome

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL DE FARO

NIPC

509656226

Natureza Jurídica

ASSOCIAÇÃO

Telefone

289 82 88 14

Morada Sede

RUA DA GUINÉ-BISSAU, 2
8005 - 203 FARO

Email

INFO@APPC-FARO.ORG.PT

Identificação do Equipamento

APPC-FARO SEDE

Resposta Social

AMBULATÓRIO

CENTRO DE ACT. OCUPACION.

CENTRO DE ACT. OCUPACION. II

INTERVENÇÃO PRECOCE

CENTRO DE APOIO À VIDA

CENTRO DE APOIO À VIDA INDEP.

CENTRO DE RECURSOS P/ INCLUSÃO

UNID. DE REABILIT. PROFISSIONAL

N.º Médio Utentes

100

37

19

60

20

19

178

31

LAR RESIDENCIAL E RESIDÊNCIA
AUTÓNOMA APPC FARO

LAR RESIDENCIAL

20

RESIDÊNCIA AUTÓNOMA

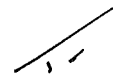
5

APROVADO PELA DIREÇÃO**DATA**

24 de Março de 2020

APROVADO PELA ASSEMB. GERAL**DATA**

29 de Março de 2020



RUBRICAS	NOTAS	ANO DE 2019	ANO DE 2018
ATIVO			
<u>ATIVO NÃO CORRENTE</u>			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	5	1 747 288,24 €	1 861 094,15 €
BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL			
ATIVOS INTANGÍVEIS	6	120 207,45 €	123 456,30 €
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	15	8 784,72 €	5 685,52 €
FUND. / BENEM. / PATROCINAD. / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS			
		1 876 280,41 €	1 990 235,97 €
<u>ATIVO CORRENTE</u>			
INVENTÁRIO	9	154,88 €	103,24 €
CLIENTES		384,13 €	248,75 €
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		4 657,19 €	6 307,36 €
FUND. / BENEM. / PATROCINAD. / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS		135,00 €	150,00 €
OUTRAS CONTAS A RECEBER		23 950,05 €	49 337,32 €
DIFERIMENTOS		2 235,60 €	2 779,46 €
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS			
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	15	181 777,63 €	223 464,78 €
		213 294,48 €	282 390,91 €
TOTAL DO ATIVO		2 089 574,89 €	2 272 626,88 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
<u>FUNDOS PATRIMONIAIS</u>			
FUNDOS			
EXCEDENTES TÉCNICOS			
RESERVAS			
RESULTADOS TRANSITADOS	18	27 848,18 €	-1 103,32 €
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO			
OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	12	1 481 460,98 €	1 558 566,84 €
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO	18	67 732,33 €	28 951,50 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		1 577 041,49 €	1 586 415,02 €
PASSIVO			
<u>PASSIVO NÃO CORRENTE</u>			
PROVISÕES			
PROVISÕES ESPECÍFICAS			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	5,8	194 996,21 €	233 010,91 €
OUTRAS CONTAS A PAGAR			
		194 996,21 €	233 010,91 €
<u>PASSIVO CORRENTE</u>			
FORNECEDORES		45 650,92 €	41 480,16 €
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES			
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		64 109,25 €	46 391,56 €
FUND. / BENEM. / PATROCINAD. / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	5,8	38 013,26 €	58 644,99 €
DIFERIMENTOS		2 569,40 €	27 997,40 €
OUTRAS CONTAS A PAGAR		167 194,36 €	278 686,84 €
OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS			
		317 537,19 €	453 200,95 €
TOTAL DO PASSIVO		512 533,40 €	686 211,86 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		2 089 574,89 €	2 272 626,88 €

A Direção

O Contabilista Certificado

[Handwritten signature]
 Paulo Teixeira
 Diretor

[Handwritten signature]
 CC 66502

CÓD. CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	ANO DE 2019	ANO DE 2018
71 / 72	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	10	173 483,85 €	170 417,70 €
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS	10,12	1 818 346,21 €	1 523 612,77 €
751	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		1 762 364,38 €	1 466 879,19 €
752	OUTRAS ENTIDADES			1 237,64 €
753	DOAÇÕES E HERANÇAS		55 981,83 €	55 495,94 €
73	VARIAÇÕES NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO			
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE			
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	9	-5 197,40 €	-5 218,80 €
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	7	-381 638,27 €	-385 142,69 €
621	SUBCONTRATOS		-70 238,37 €	-78 171,25 €
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		-105 773,74 €	-109 016,09 €
623	MATERIAIS		-9 629,88 €	-11 700,84 €
624	ENERGIA E FLUIDOS		-102 095,28 €	-98 602,45 €
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES		-8 651,62 €	-5 114,75 €
626	SERVIÇOS DIVERSOS		-85 249,38 €	-82 537,31 €
63	GASTOS COM PESSOAL	16	-1 416 111,91 €	-1 137 592,46 €
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		-1 160 911,65 €	-933 801,95 €
634	INDEMINIZAÇÕES		-3 260,33 €	-4 158,25 €
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES		-236 303,95 €	-188 651,40 €
636	SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS		-12 472,98 €	-9 343,76 €
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL		-3 163,00 €	-1 637,10 €
652 / 7622	AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (Perdas / Reversões)			
651 / 7621	IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (Perdas / Reversões)			
67 / 763	PROVISÕES (Aumentos / Reduções)			
678 / 7638	PROVISÕES ESPECÍFICAS (Aumentos / Reduções)			
64X / 76X	OUTRAS IMPARIDADES (Perdas / Reversões)			
66 / 77	AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	10,15	26,64 €	8,27 €
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	10,12	95 352,40 €	114 423,31 €
68	OUTROS GASTOS E PERDAS		-85 383,04 €	-105 016,86 €
	Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		198 878,48 €	175 491,24 €
64 / 761	GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZAÇÃO	5,6	-125 651,41 €	-139 425,21 €
	Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		73 227,07 €	36 066,03 €
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		6,20 €	1,95 €
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	8	-5 438,78 €	-7 012,69 €
	Resultado Antes de Impostos		67 794,49 €	29 055,29 €
812	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	14	-62,16 €	-103,79 €
	Resultado Líquido do Período	18	67 732,33 €	28 951,50 €

A Direção

O Contabilista Certificado

[Handwritten Signature]

Paulo Teixeira


[Handwritten Signature]

[Handwritten Signature]



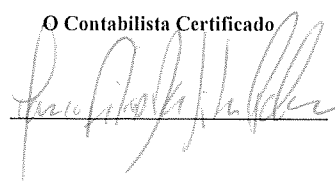
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO</u>			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES E UTENTES		173 478,85	172 986,70
PAGAMENTOS DE SUBSIDIOS			
PAGAMENTOS DE APOIOS		-91 028,80	-27 518,40
PAGAMENTOS DE BOLSAS		-91 594,36	-93 736,23
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		-402 483,72	-401 344,04
PAGAMENTOS AO PESSOAL		-952 986,72	-764 036,06
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		-1 364 614,75	-1 113 648,03
<u>PAGAMENTO/RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</u>		-103,79	-495,72
<u>OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS</u>			
RECEBIMENTOS DE ACORDOS DE COOPERAÇÃO, SUBSÍDIOS E PROJETOS		1 752 924,40	1 619 637,52
RECEBIMENTOS DE DONATIVOS E OUTROS REND. SUPLEMENTARES		63 588,16	60 703,66
OUTROS RECEBIMENTOS		7 364,47	8 813,83
OUTROS PAGAMENTOS		-429 272,76	-352 821,99
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		29 885,73	222 189,27
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
<u>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</u>			
ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS		-10 645,80	-31 812,73
ACTIVOS FIXOS INTANGIVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		-3 741,24	-2 157,70
OUTROS ACTIVOS			
<u>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</u>			
ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS			
ACTIVOS FIXOS INTANGIVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		871,92	566,64
OUTROS ACTIVOS			
SUBSIDIOS AO INVESTIMENTO		6 530,25	10 000,00
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES		10,23	8,97
DIVIDENDOS			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		-6 974,64	-23 394,82
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
<u>RECEBIMENTOS RESPEITANTES A:</u>			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8		297 500,00
REALIZAÇÃO DE FUNDOS			
COBERTURA DE PREJUÍZOS			
DOAÇÕES			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
<u>PAGAMENTOS PROVENIENTES DE:</u>			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8	-58 646,43	-267 026,54
JUROS E GASTOS SIMILARES	8	-5 951,81	-8 175,58
DIVIDENDOS			
REDUÇÕES DE FUNDOS			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		-64 598,24	22 297,88
<u>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)</u>		-41 687,15	221 092,33
<u>EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO</u>	13		
<u>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO</u>		223 464,78	2 372,45
<u>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO</u>	15	181 777,63	223 464,78

A Direção



 Paulo Teixeira

O Contabilista Certificado



Nota 1 – Identificação da Entidade

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro, contribuinte n.º. 509656226, com sede em Rua da Guiné-Bissau, n.º.2 8005-203 Faro. Constituída em 27 de dezembro de 2004 com respetiva publicação no Diário da República 3ª. Série n.º. 25 de 04 de fevereiro de 2005, tendo como atividade principal Actividades de Apoio Social para Pessoas c/ Deficiência c/ Alojamento (CAE 87302).

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com utilidade pública, reconhecida pela Direcção Geral da Segurança Social, registada sob o número 60/2007 a fls. 149 v.º. e 150 do livro n.º. 11 das Associações de Solidariedade Social, conforme declaração publicada em Diário da República 2ª. Série n.º. 156 de 14 de agosto de 2007. De acordo com o Art.º. 8.º. dos seus Estatutos, “*A Associação tem por objetivo a prevenção, habilitação, participação, inclusão social e apoio à família da pessoa com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e outras*”.

Nota 2 – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas e elaboradas no pressuposto de continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Entidade de acordo com o referencial da norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º. 36-A/2011 de 09 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º. 98/2015 de 02 de Junho.

O sistema de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo é composto pelos seguintes instrumentos:

- Bases para a apresentação das demonstrações financeiras;
- Norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (Aviso n.º. 8259/2015 de 29 de julho);
- Normas interpretativas (Aviso n.º. 8258/2015 de 29 de julho);

- Código de contas (Portaria n.º. 218/2015 de 23 de julho);
- Modelos de demonstrações financeiras (Portaria n.º. 220/2015 de 24 de julho);

A sua adoção ocorreu pela primeira vez no exercício de 2012, pelo que as quantias incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com este referencial, não existindo a necessidade de qualquer reconciliação ou reclassificação.

Nota 3 – Principais Políticas Contabilísticas

- Continuidade;
- Regime de acréscimo (periodização económica);
- Consistência;
- Materialidade e agregação;
- Compensação;
- Informação Comparativa;

As políticas de reconhecimento e mensuração encontram-se descritas junto às notas dos respetivos itens.

Nota 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

Não foram detetados erros ou alterações relevantes nas estimativas relativamente ao período anterior.

Nota 5 – Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição, que inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis às ações necessárias para os colocar em funcionamento/utilização, deduzidos das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, se existirem. Os ativos fixos tangíveis em curso, correspondem aos ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes, passam a ser depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para operar de acordo com o pretendido. As despesas subsequentes que existem com a manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não aumentem a vida útil dos mesmos.

A Associação não detém quaisquer ativos classificados como património histórico, artístico e cultural.

As amortizações foram calculadas, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Os elementos de reduzido valor serão amortizados de acordo com o estabelecido no Art.º 19 do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de setembro. As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	VIDA ÚTIL ESTIMADA
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	NÃO SÃO AMORTIZADOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	DE 10 A 50 ANOS
EQUIPAMENTO BÁSICO	DE 4 A 8 ANOS
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	DE 4 A 8 ANOS
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	DE 3 A 8 ANOS
OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	DE 4 A 7 ANOS

Os movimentos ocorridos nas rubricas dos ativos fixos tangíveis encontram-se discriminados no quadro seguinte:

RUBRICAS		TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUC.	EQUIP. BÁSICO	EQUIP. TRANSPORTE	EQUIP. ADMINISTR.	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
QUANTIA ESCRIT. BRUTA EM 01/01/2018		4 987,98 €	2 889 849,98 €	366 092,86 €	410 297,85 €	172 813,88 €	1 894,25 €	0,00 €	3 845 936,80 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS		0,00 €	-1 024 229,24 €	-318 175,29 €	-384 096,07 €	-170 054,93 €	-1 894,25 €	0,00 €	-1 898 449,78 €
QUANTIA ESCRIT. LÍQUIDA EM 01/01/2018		4 987,98 €	1 865 620,74 €	47 917,57 €	26 201,78 €	2 758,95 €	0,00 €	0,00 €	1 947 487,02 €
2018	AQUISIÇÕES / DOAÇÕES		39 495,90 €	4 007,70 €		6 279,92 €			49 783,52 €
	REVALORIZAÇÕES								
	TRANSFERÊNCIAS								
	ALIENAÇÕES / ABATES				-3 000,00 €				
	DEPRECIAÇÕES		-98 304,88 €	-15 968,04 €	-18 701,80 €	-3 201,64 €			-136 176,36 €
REGULARIZAÇÕES		-0,02 €	-0,02 €	3 000,01 €					
PERDAS POR IMPARIDADES									
QUANTIA ESCRIT. BRUTA EM 31/12/2018		4 987,98 €	2 929 345,88 €	370 100,56 €	407 297,85 €	179 093,80 €	1 894,25 €	0,00 €	3 892 720,32 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS		0,00 €	-1 122 534,14 €	-334 143,35 €	-399 797,86 €	-173 256,57 €	-1 894,25 €	0,00 €	-2 031 626,17 €
QUANTIA ESCRIT. LÍQUIDA EM 31/12/2018		4 987,98 €	1 806 811,74 €	35 957,21 €	7 499,99 €	5 837,23 €	0,00 €	0,00 €	1 861 094,15 €
2019	AQUISIÇÕES / DOAÇÕES			6 832,71 €		1 763,93 €			8 596,64 €
	REVALORIZAÇÕES								
	TRANSFERÊNCIAS								
	ALIENAÇÕES / ABATES								
	DEPRECIAÇÕES		-97 899,05 €	-16 963,79 €	-3 750,00 €	-3 789,72 €			-122 402,56 €
REGULARIZAÇÕES				0,01 €				0,01 €	
PERDAS POR IMPARIDADES									
QUANTIA ESCRIT. BRUTA EM 31/12/2019		4 987,98 €	2 929 345,88 €	376 933,27 €	407 297,85 €	180 857,73 €	1 894,25 €	0,00 €	3 901 316,96 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS		0,00 €	-1 220 433,19 €	-351 107,14 €	-403 547,85 €	-177 046,29 €	-1 894,25 €	0,00 €	-2 154 028,72 €
QUANTIA ESCRIT. LÍQUIDA EM 31/12/2019		4 987,98 €	1 708 912,69 €	25 826,13 €	3 750,00 €	3 811,44 €	0,00 €	0,00 €	1 747 288,24 €

Encontra-se na contabilizado na rubrica Edifícios e Outras Construções o edifício onde funciona o Lar Residencial e Residência Autónoma que foi dado como garantia de dois empréstimos: um de 350.000,00 € contraído para financiar a empreitada de construção do mesmo e cujo capital em dívida a 31 de dezembro de 2019 é de 144.680,23 € e outro de 100.000,00 € contraído para apoio de tesouraria e cujo capital em dívida a 31 de dezembro de 2019 é de 85.782,30 €. O edifício encontra-se escriturado por 991.480,24 € e tem um valor líquido de amortizações atual de 641.469,40 €.

Nota 6 – Activos Fixos Intangíveis

O valor reconhecido na conta de ativos intangíveis corresponde unicamente à doação, pelo prazo de 50 anos, efetuada pelo Município de Faro à Associação, dos direitos de superfície de um terreno com o objectivo de nele ser edificado o Lar Residencial e Residência Autónoma referido na nota anterior. Foi escriturado por 162.442,50 € e está a ser amortizado pelo método da linha reta à taxa de 2%, apresentando neste momento os seguintes valores contabilizados:

RUBRICAS	DIREITOS DE SUPERFÍCIE - TERRENOS	
	2019	2018
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA A 01 DE JANEIRO	162 442,50 €	162 442,50 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	-38 986,20 €	-35 737,35 €
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA A 01 DE JANEIRO	123 456,30 €	126 705,15 €
AQUISIÇÕES / DOAÇÕES		
REVALORIZAÇÕES		
TRANSFERÊNCIAS / ALIENAÇÕES / ABATES		
DEPRECIAÇÕES	-3 248,85 €	-3 248,85 €
PERDAS POR IMPARIDADES		
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA A 31 DE DEZEMBRO	162 442,50 €	162 442,50 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	-42 235,05 €	-38 986,20 €
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA A 31 DE DEZEMBRO	120 207,45 €	123 456,30 €

Nota 7 – Locações

A instituição celebrou no exercício de 2017 pelo período de 60 meses, um contrato de renting relativo ao aluguer de um multifunções mediante um pagamento de uma renda mensal. Não existe cláusula de opção de compra.

As rendas mensais são contabilizadas como gastos do período pelo montante dispendido.

Nota 8 – Custos dos Empréstimos Obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos pela Associação, são contabilizados como gastos do período em que são incorridos. Não existiram quaisquer capitalizações de custos de empréstimos obtidos. Também não se verificam quaisquer incumprimentos relativos aos empréstimos contraídos.

A evolução dos empréstimos obtidos e dos seus respetivos custos foi a seguinte:

EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	MONTANTES
SALDO INICIAL 2018	261 182,44 €
REFORÇOS	297 500,00 €
AMORTIZAÇÕES	-267 026,54 €
SALDO FINAL 2018 / INICIAL 2019	291 655,90 €
REFORÇOS	0,00 €
AMORTIZAÇÕES	-58 646,43 €
SALDO FINAL 2019	233 009,47 €

JUROS EMP.	MONTANTES
2018	6 472,12 €
2019	5 411,81 €

Nota 9 – Inventários

À data de 31 de dezembro de 2019, estavam reconhecidos nas rubricas de inventários, o valor de 154,88 €.

Apurou-se da seguinte forma o CMVMC:

RUBRICAS	2019	2018
SALDO INICIAL	103,24 €	61,19 €
COMPRAS	4 711,76 €	4 784,54 €
DOAÇÕES	537,28 €	476,31 €
REGULARIZAÇÕES	0,00 €	0,00 €
SALDO FINAL	154,88 €	103,24 €
C.M.V.M.C.	5 197,40 €	5 218,80 €

Na conta 383 – Reclassificação e regularização de Inventários, verificou-se os seguintes movimentos relativos a donativos:

38 - RECLASS. E REG. INVENTÁRIOS	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO
SALDO INICIAL 2019			0,00 €
OUTROS DONATIVOS	537,28 €		537,28 €
CONSUMO APPC		537,28 €	0,00 €
SALDO FINAL 2019			0,00 €

Nota 10 – Rédito

O rédito encontra-se reconhecido pelo montante da retribuição recebida ou a receber de acordo com o período a que respeitam.

O rédito reconhecido no presente exercício e no anterior encontra-se detalhado da seguinte forma:

RUBRICAS	2019	2018
VENDAS		7,50 €
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	173 483,85 €	170 410,20 €
QUOTAS DOS UTILIZADORES	155 109,85 €	149 381,20 €
QUOTIZAÇÕES E JÓIAS	2 004,00 €	2 784,00 €
CONSULTAS E TRATAMENTOS	16 370,00 €	18 245,00 €
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	1 818 346,21 €	1 523 612,77 €
ISS, IP - CENTRO DISTRITAL	1 031 387,40 €	960 083,86 €
DIREÇÃO GERAL ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	117 189,59 €	117 189,52 €
AUTARQUIAS	13 850,00 €	20 500,00 €
OUTROS	599 937,39 €	370 343,45 €
<u>Instituto do Emprego e Formação Profissional</u>	<u>305 515,91 €</u>	<u>334 013,97 €</u>
<u>Administração Regional de Saúde</u>	<u>33 115,84 €</u>	<u>33 091,84 €</u>
<u>Federação das Assoc. Port. Paralisia Cerebral</u>		<u>1 082,00 €</u>
<u>Outros (Erasmus + e CRESC Algarve)</u>	<u>261 305,64 €</u>	<u>2 155,64 €</u>
DOAÇÕES E HERANÇAS	55 981,83 €	55 495,94 €
GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR	26,64 €	9,07 €
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	95 352,40 €	114 423,31 €
RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	10 718,96 €	15 116,06 €
OUTROS	84 633,44 €	99 307,25 €
<u>Imputação de Subsídios para Investimentos</u>	<u>65 863,02 €</u>	<u>66 363,02 €</u>
<u>Compensação Amortizações Doações</u>	<u>17 773,09 €</u>	<u>17 763,35 €</u>
<u>Outros</u>	<u>997,33 €</u>	<u>15 180,88 €</u>
JUROS, DIVID. E OUTROS REND. SIMILARES	6,20 €	1,95 €
TOTAL	2 087 215,30 €	1 808 464,80 €

Nota 11 – Provisões

Não estão constituídas quaisquer provisões.

Nota 12 – Subsídios do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios relacionados com rendimentos, recebidos como compensação por gastos ou perdas incorridas, são reconhecidos como rendimento no período a que respeitam. Em 2019, foram contabilizados os seguintes, por comparação a 2018:

RUBRICAS	2019	2018
ISS, IP - CENTRO DISTRI TAL DE SEG. SOCIAL DE FARO	1 031 387,40 €	960 083,86 €
DIREÇÃO GERAL ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	117 189,59 €	117 189,52 €
AUTARQUIAS	13 850,00 €	20 500,00 €
OUTROS	604 216,57 €	375 819,72 €
Instituto do Emprego e Formação Profissional	305 515,91 €	334 013,97 €
Administração Regional de Saúde	33 115,84 €	33 091,84 €
Programa Erasmus +	25 413,00 €	2 000,00 €
CRESC Algarve FSE	235 892,64 €	
Instituto Nacional Reabilitação	4 279,18 €	6 713,91 €
TOTAL	1 766 643,56 €	1 473 593,10 €

Em 2019, tal como em 2018 permanecem como principais entidades financiadoras o Centro Distrital de Segurança Social de Faro, a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, a Administração Regional de Saúde do Algarve e o Instituto do Emprego e Formação Profissional. A esta lista, acrescem este ano o Programa Erasmus + e o CRESC Algarve.

Os subsídios relacionados com activos encontram-se apresentados no balanço como uma componente dos fundos patrimoniais, sendo reconhecidos como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efectuadas em cada período.

A evolução dos mesmos no presente exercício apresenta-se da seguinte forma:

INVESTIMENTOS	VALOR SUBSÍDIO	2019		2018	
		DEPRECIACÕES	VALOR LÍQUIDO	DEPREC. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE	1 876 024,74 €	-33 087,34 €	959 532,78 €	-883 404,62 €	992 620,12 €
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO LAR E.R. AUTÓNOMA	531 009,47 €	-28 556,81 €	330 679,23 €	-171 773,43 €	359 236,04 €
AQUISIÇÃO VIATURA 79-TP-54	8 875,49 €	-2 218,87 €	2 218,88 €	-4 437,74 €	4 437,75 €
PINTURA EDIFÍCIO SEDE	10 000,00 €	-1 000,00 €	7 000,00 €	-2 000,00 €	8 000,00 €
PINTURA E OBRAS LAR RESIDENCIAL	10 000,00 €	-1 000,00 €	8 000,00 €	-1 000,00 €	9 000,00 €
OBRAS LAR RESIDENCIAL	6 530,25 €		6 530,25 €		
TOTAL	2 442 439,95 €	-65 863,02 €	1 313 961,14 €	-1 062 615,79 €	1 373 293,91 €

Este método também é utilizado para as doações em espécie de ativos e para as doações em numerário que corresponderão no futuro à aquisição de ativos.

Estas doações encontram-se escrituradas da seguinte forma:

INVESTIMENTOS	VALOR DOADO	2019		2018	
		DEPRECIACÕES	VALOR LÍQUIDO	DEPREC. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
MUN. FARO - DIREITOS SUPERF. TERRENO LAR E RESID.	162 442,50 €	-3 248,85 €	120 207,45 €	-38 986,20 €	123 456,30 €
BPI CAPACITAR - EQUIP. PROJ. "PEDIA SUIT"	36 125,62 €	-4 669,50 €	1 187,74 €	-30 268,37 €	5 857,24 €
MODELO E CONTINENTE - EQUIP. PROJ "FAZ ACONTECER"	15 000,00 €	-1 977,45 €	2 091,03 €	-10 931,52 €	4 068,48 €
GASCAN - PROJETO "HIDROTERAPIA SEGURA"	15 000,00 €	-1 500,00 €	7 500,00 €	-6 000,00 €	9 000,00 €
FUNDAÇÃO EDP - PROJETO "PLANTAR SORRISOS"	14 000,00 €	-1 400,00 €	7 000,00 €	-5 600,00 €	8 400,00 €
BRISA - PROJETO "OS SETE SENTIDOS" + PINTURA EDIF.	22 000,00 €	-2 936,79 €	13 189,63 €	-5 873,58 €	16 126,42 €
TEORYMUNDI - RELVA ARTIFICIAL JARDIM SENSORIAL	20 404,99 €	-2 040,50 €	16 323,99 €	-2 040,50 €	18 364,49 €
TOTAL	284 973,11 €	-17 773,09 €	167 499,84 €	-99 700,17 €	185 272,93 €

Nota 13 – Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio

A Associação utiliza na sua contabilidade o euro como moeda principal. À data de encerramento do balanço, a Associação não detém quaisquer valores monetários ou não, líquidos ou a receber, que sejam necessários transpor para a moeda principal.



Nota 14 – Impostos Sobre o Rendimento

Conforme descrito na nota 1, a Associação é uma instituição particular de solidariedade social com utilidade pública, reconhecida pela Direcção Geral da Segurança Social. Face a esse reconhecimento, goza de isenção automática de IRC, nos termos da b) do n.º 1 do artigo 10º do Código do IRC. Porém, de acordo com o n.º 3 do artigo 10º. “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários ...”.

Neste âmbito a Instituição apresenta rendimentos gerados pelas actividades de bar e aluguer de espaços. Estes rendimentos encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21, % sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87.

O imposto estimado para o período ascende a 62,16 €.

Nota 15 – Instrumentos Financeiros

A Associação utiliza, para os instrumentos financeiros à sua disposição, as seguintes bases de mensuração:

- Método do custo, deduzido de perdas por imparidade, se as houver para fornecedores, contas a receber e a pagar, empréstimos bancários e investimentos financeiros.



Anexo às Demonstrações Financeiras – Ano 2019

Relativamente aos valores reconhecidos em Caixa e Depósitos Bancários, estes correspondem a valores imediatamente realizáveis.

À data de fecho do Balanço, a Associação detém os seguintes valores escriturados na conta Investimentos Financeiros:

RUBRICAS	2019	2018
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	8 784,72 €	5 685,52 €
OUIROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	8 784,72 €	5 685,52 €
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	6 391,67 €	3 292,47 €
FUNDO DE REESTRUTURAÇÃO DO SETOR SOLIDÁRIO	1 893,05 €	1 893,05 €
CRÉDITO A GRÍCOLA - TÍTULOS	500,00 €	500,00 €

Nota 16 – Benefícios dos Empregados

Neste exercício de 2019, existiram em média 93 colaboradores ao serviço. Os seus gastos associados e a comparação relativa ao exercício de 2018 encontram-se discriminados na tabela seguinte:



RUBRICAS	2019	2018
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	1 160 911,65 €	933 801,95 €
REMUNERAÇÕES MENSAS	836 964,58 €	683 931,81 €
SUBSÍDIOS DE FÉRIAS / NATAL	143 463,67 €	121 698,65 €
DIUTURNIDADES	33 138,77 €	17 003,77 €
SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO	84 644,29 €	70 531,04 €
SUBSÍDIO DE TURNO	25 917,79 €	24 855,69 €
OUTRAS	36 782,55 €	15 780,99 €
INDEMINIZAÇÕES	3 260,33 €	4 158,25 €
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	236 303,95 €	188 651,40 €
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO	12 472,98 €	9 343,76 €
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	3 163,00 €	1 637,10 €
TOTAL REMUNERAÇÕES E ENCARGOS	1 416 111,91 €	1 137 592,46 €

Também existiram em média 10 prestadores de serviços, que originaram um gasto total de 58.765,52 €.

Nota 17 – Órgãos Sociais

Os Órgãos Sociais da Associação não são remunerados e são compostos da seguinte forma:

- Direcção (composto pela Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, Secretária, três Vogais e dois Suplentes);
- Assembleia Geral (composto pelo Presidente e dois Secretários);
- Conselho Fiscal (composto pelo Presidente e dois Vogais).

Foram realizadas eleições para os Órgãos Sociais em dezembro de 2018 para o quadriénio 2019 – 2022, tendo ficado com a seguinte composição:

ÓRGÃO SOCIAL	NOME	FUNÇÃO
DIRECÇÃO	MARTA MARCELA GARI DE CARDOSO	PRESIDENTE
	CARLOS MANUEL DAS NEVES MIGUEL	VICE - PRESIDENTE
	PAULO JORGE DE ALMEIDA GONÇALVES TEIXEIRA	TESOUREIRO
	ANA LUÍSA MOREIRA S. FERNANDES DE SOUSA	SECRETÁRIA
	GRACIETE MARIA PONTES DE CAMPOS	VOGAL
	CRISTINA ISABEL GUERREIRO SOBRAL	VOGAL
	MARIA DE DEUS GONÇALVES CORREIA	VOGAL
	MARIA MANUELA FERNANDES TEIXEIRA	SUPLENTE
ESMERALDA MARIA DO VALE MOTA DOMINGOS	SUPLENTE	

ÓRGÃO SOCIAL	NOME	FUNÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL	JOAQUIM EDUARDO G. TEIXEIRA	PRESIDENTE
	DÁRIO JOSÉ CARDOSO	1º SECRETÁRIO
	CARLOS ALBERTO R. RODRIGUES	2º SECRETÁRIO

ÓRGÃO SOCIAL	NOME	FUNÇÃO
CONSELHO FISCAL	JOSÉ MARIA DA CONCEIÇÃO	PRESIDENTE
	MANUEL JOÃO S. GONÇALVES	VOGAL
	CARLOS MANUEL PERA NUNES	VOGAL

Nota 18 – Aplicação de Resultados do Exercício

As contas de 2019 foram aprovadas pela Direção em 24 de junho de 2020, tendo sido deliberado a passagem dos resultados do ano para a conta de Resultados Transitados.

Nota 19 – Situação Contributiva Regularizada

À data de fecho do Balanço, a Associação não apresentava dívidas ao estado em situação de mora.

Nota 20 – Acontecimentos Após a Data de Fecho do Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de dezembro de 2019, ou se registaram outros factos susceptíveis de mudar a situação relevada nas contas.

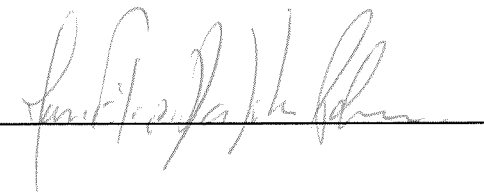
A Direção



Paula Teixeira



O Contabilista Certificado



CC 66502

**CERTIFICAÇÃO
LEGAL
DAS CONTAS**

ANO DE 2019



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 2.089.575 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.577.041 euros, incluindo um resultado líquido de 67.732 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa e as Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

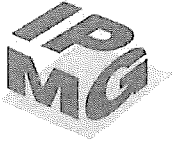
A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades da direção e do Conselho Fiscal pelas demonstrações financeiras

A direção é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e



- avaliação da capacidade da associação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Conselho Fiscal é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Associação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pela direção de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pela direção, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,



Isabel Paiva
Miguel Galvão
Anabela Peres
José Luís Nunes
Nuno Tavares

- acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
 - comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais

Faro, 18 de junho de 2020

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587

**PARECER
DO
CONSELHO FISCAL**

ANO DE 2019

Parecer do Conselho Fiscal

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, apresentamos o nosso Parecer sobre o Relatório e Contas da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (doravante denominada por “APPC”) relativo ao período findo em 31 de dezembro de 2019, cuja elaboração e apresentação é da responsabilidade e da competência da Direção da APPC (doravante denominada por “Direção”).

1

No âmbito das nossas funções, acompanhámos a evolução da atividade da APPC, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direção e dos serviços da APPC todas as informações e esclarecimentos solicitados.

Examinamos as demonstrações financeiras da APPC, que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2019 evidenciando um total de 2.089.574,89 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.577.041,49 euros, onde inclui um resultado líquido do período (positivo) de 67.732,33 euros, a Demonstração dos Resultados por naturezas e o Anexo, que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas relativo ao período findo.

Adicionalmente, analisamos o Relatório de Gestão de período de 2019, o qual inclui a proposta de aplicação do resultado líquido de período.

Em resultado da revisão legal de contas realizada por Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada por João Miguel Pinto Galvão, Revisor Oficial de Contas n.º 587, com referência ao período findo em 31 de dezembro de 2019, apreciamos o conteúdo da respetiva Certificação Legal de Contas, a qual foi emitida em 18 de junho de 2020, com uma opinião não modificativa (sem reservas) e sem ênfases.

De realçar que, não chegou ao nosso conhecimento qualquer situação material que desrespeitasse os Estatutos da APPC e ou os preceitos legais aplicáveis.

Face ao exposto, o Conselho Fiscal (doravante designado por “CF”) é de parecer que a Assembleia Geral:

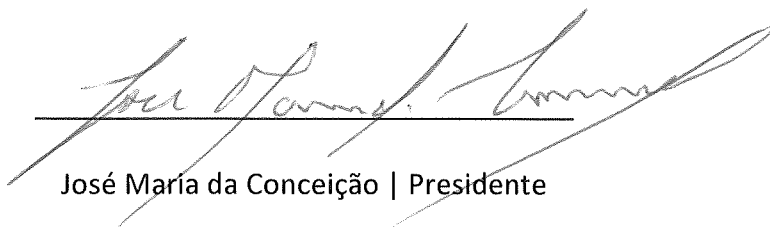
2

1. Aprove os documentos de prestação de contas do período findo em 31 de dezembro de 2019, tal como foram apresentados pela Direção;
2. Aprove a aplicação do resultado líquido do período de 2019 proposta pela Direção.

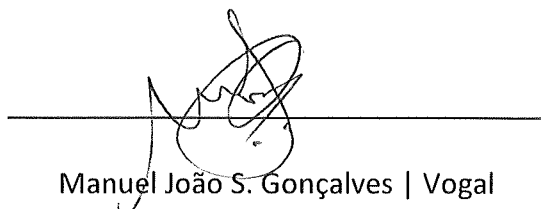
Finalmente, o CF agradece à Direção, aos serviços da APPC e à Sociedade de Revisores Oficiais de Contas responsável pela revisão legal das contas da entidade, toda a colaboração prestada no exercício das funções.

Faro, 26 de junho de 2020

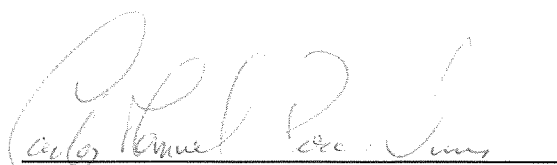
O Conselho Fiscal,



José Maria da Conceição | Presidente



Manuel João S. Gonçalves | Vogal



Carlos Manuel Pera Nunes | Vogal